

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Maria Eduarda Ronzani Pereira Gütschow

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2020

Maria Eduarda Ronzani Pereira Gütschow

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária

Orientador: Prof^ª. Marcy Lancia Pereira, Dr^ª.

Curitiba

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gütschow, Maria Eduarda Ronzani Pereira
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Maria
Eduarda Ronzani Pereira Gütschow ; orientadora, Marcy
Lancia Pereira, 2020.
87 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2020.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Trabalho de Conclusão de
Curso. 3. Clínica Médica. 4. Medicina Veterinária de
Pequenos Animais.. I. Lancia Pereira, Marcy. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Maria Eduarda Ronzani Pereira Gütschow

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação.

Curitiba, 16 de setembro de 2020.

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Marcy Lancia Pereira, Dr^a.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Fernanda Nastri Gouvêa
Avaliadora
Universidade Federal de Uberlândia

Dedico o presente trabalho à minha Mãe e minha Vó, que nunca mediram esforços para realizar meus sonhos. E à minha filha Alice, por ser a fonte da minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Leila Ronzani, a mulher forte e mais batalhadora que conheço, meu exemplo de pessoa. Obrigada por tanto, por ter sido pai e mãe todos os dias e por sempre estar fazendo o impossível para a realização dos meus sonhos e por ser a melhor avó que a Alice poderia ter. Sem você eu não teria chegado até aqui.

À minha avó Maria Toniazzi Ronzani (*in memoriam*), que me ensinou a amar a natureza, e que com sua doçura sempre esteve ao meu lado me ajudando com suas sábias palavras e rezando pelo meu melhor. Obrigada por ser tão verdadeira comigo e por esse amor puro e sincero. Infelizmente você partiu para o plano espiritual este ano, mas tenho certeza que sempre me acompanhará e torcerá por mim. Palavras nunca serão suficientes para descrever toda minha admiração e gratidão por vocês. Vocês me ensinaram a ser forte.

À minha filha Alice, que veio como um presente no meio da faculdade, e acabou se tornando minha maior fonte de garra, força de vontade e motivação para todo obstáculo que enfrentei. Não tenho palavras pra agradecer por toda sua doçura, carinho, alegrias, risadas, choros, brincadeiras, superação e parceria. Obrigada por ter feito brotar amor próprio em mim e me fazer uma mulher forte e me ensinar a ser Mãe. Te amo incondicionalmente. Você me ensinou a ser uma melhor versão de mim mesma.

Ao meu amor, Gabriel Henrique Gütschow, por ser meu abrigo e ouvir todos os meus desabafos, pelas vezes que me deu força para continuar seguindo em frente e aprender a conciliar a nova vida de pais com a faculdade, você me ensinou a coragem.

Aos meus tios, tias, primos, primas, sogra e cunhada por todas as vezes em que me motivaram a sempre buscar realizar os meus sonhos, e por sempre ficarem felizes com as minhas conquistas junto comigo.

À minha prima Fernanda Ronzani Busato, pelo eterno sentimento de irmandade entre nós, por desde criança me defender como sua irmã, por ouvir meus choros e desabafos e por sempre me orientar pra seguir o que for melhor pra mim. Mesmo a vida tendo traçado caminhos diferentes para nós duas, sempre podemos contar uma com a outra, você me ensinou irmandade.

Aos meus grandes amigos, Rafael Bertoldi, Leonardo Gatner, Raphael Luigi, Camila Alves, Paula Martins, Cris Bordignon e Isadora Scherer pelo companheirismo e momentos de risada para animar os dias ruins e mostrar que uma boa companhia traz sol depois de qualquer tempestade.

À Thassiane Targino, minha primeira amiga da faculdade, sempre lembrarei de suas palavras, dizendo que eu sou uma amizade a ser conquistada, pois não abro meu coração facilmente. Obrigada pela insistência, sua amizade é muito importante pra mim. Você me ensinou empatia.

À Júlia Meira, minha amiga do coração e de alma. Obrigada por sempre estar comigo, me ajudando a evoluir como pessoa e espírito, sou grata por tamanha conexão e sintonia entre nós duas, sua amizade e palavras fazem cócegas no coração e são como uma brisa em um dia ensolarado de verão. Não tenho palavras pra agradecer ao Universo por ter colocado uma pessoa tão verdadeira na minha vida ao qual sei que sempre poderei contar, você me ensinou confiança.

À Bruna Didoné, pelos longos anos de amizade e parceria nos jogos. Sem você a vida não seria a mesma, com suas histórias, risadas, imitações, caminhadas e acampamentos no sítio. É bom saber que tenho você comigo, e posso contar com sua sinceridade e amizade. Você mora no meu coração. Você me ensinou sinceridade.

À Giovanna Silvestre, por ter entrado na minha vida em 2019 e se tornado tão especial em pouco tempo. Foram dias de estresse, desabafos, choros, mas acima de tudo muitas risadas. Sou grata por todas as vezes que me ouviu e quando pude ajudá-la também. Você me ensinou reciprocidade.

Ao Leendert Kleer, por ter sido a primeira pessoa da minha “nova turma” que começou a falar comigo, não imaginava que nossa amizade cresceria tanto. Obrigada por todas as risadas, trazidas nesses anos. Você me ensinou parceria.

À toda a equipe do LACIPA que tornaram os dias de trabalho mais divertidos, foi muito importante aprender a trabalhar em equipe e sempre manter a sincronia e harmonia no local de trabalho.

Toda minha gratidão aos Mestres que tive durante esses anos de caminhada, com cada um pude aprender algo novo que carregarei comigo e levarei para minha vida profissional. Em especial a minha orientadora, Professora Doutora Marcy Lancia Pereira, por ter sido minha fonte de inspiração na área de clínica médica veterinária, por ser exemplo de mulher, mãe e profissional. Agradeço pela confiança em mim e por toda a ajuda, orientação, conversas e por além de professora ter se tornado uma amiga. Espero um dia me tornar uma profissional tão boa quanto você é.

À todos os Médicos Veterinários, residentes, funcionários, e colegas de estágio que tive a oportunidade de conhecer e aprimorar meu conhecimento, e aos meus supervisores de estágio Luiz Caian Stolf e Luciana Broering pela oportunidade de estágio em suas clínicas.

Às médicas veterinárias Louise Helene Pelizzaro e Alessandra Berri por todo carinho, empatia, conhecimento adquirido e compartilhado durante o estágio não obrigatório e a toda equipe da Clínica e *Petshop* Beija flor.

Agradeço à todos animais que passaram por minha vida, Vicky (*in memorian*), Fenrir (*in memorian*) e Levi (*in memorian*) pelo pouco tempo que me ensinaram um amor genuíno. A serina, pelo novo amor que entrou na nossa casa, e foi a nossa “lembrancinha” do estágio. A Runa e ao Miraak, meus “eternos lares temporários” que amo tanto.

Por fim, agradeço de coração à todos os animais que tive a oportunidade de atender na Clínica Veterinária Escola e que fizeram possível o meu crescimento como profissional, com eles aprendi a prática e o respeito com nossos pacientes, minha eterna admiração.

“Compaixão é ver todos os seres como aspectos de nós mesmos.”

-Monja Coen

RESUMO

O período de estágio curricular é de fundamental importância para fechar um ciclo acadêmico em Medicina Veterinária, pois é nesse período em que o aluno além de praticar o que foi ensinado em teoria, consegue entender suas capacitações e seus limites dentro da área que pretende atuar, bem como se encontrar nas vastas áreas que a Medicina Veterinária nos proporciona. Além disso, prepara o aluno para o mercado de trabalho, mostrando-o novas perspectivas e situações reais diferenciadas que ele enfrentará futuramente. O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, bem como a casuística dos casos acompanhados durante este período na área da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Ambos foram realizados em clínicas particulares, onde o primeiro foi na Clínica veterinária Cães e Gatos localizada em Lages, Santa Catarina que ocorreu no período de 13 de janeiro de 2020 a 07 de fevereiro de 2020, consistindo em 183 casos acompanhados. E o segundo na Clínica Veterinária Bichos e Mimos em Curitiba, Santa Catarina. Compreendido no período de 03 de março de 2020 a 24 de abril de 2020, consistindo em 338 casos acompanhados. Durante esse período foram realizadas diversas atividades práticas e teóricas da qual pude usar e aprimorar meus conhecimentos adquiridos durante a faculdade, sendo de grande valia para aprimorar o aluno no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Clínica Médica. Medicina Veterinária de Pequenos Animais.

ABSTRACT

The period of curricular internship is of fundamental importance to close an academic cycle in Veterinary Medicine, as it is during this period that the student, in addition to practicing what was taught in theory, is able to understand their capabilities and limits within the area they intend to work in, as well as being in the vast areas that Veterinary Medicine provides us. In addition, it prepares students for the job market, showing them new perspectives and different real situations that they will face in the future. This report describes the activities developed during the Supervised Curricular Internship in Veterinary Medicine, as well as the casuistry of cases followed during this period in the area of Small Animal Medical and Surgical Clinic. Both were performed in private clinics, where the first was at the Veterinary Clinic Dogs and Cats located in Lages, Santa Catarina that occurred in the period from January 13th, 2020 to February 7st, 2020, consisting of 183 cases followed. And the second at the Veterinary Clinic Bichos e Mimos in Curitibanos, Santa Catarina. From March 3th, 2020 to April 24th, 2020, consisting of 338 cases followed. During this period, several practical and theoretical activities were carried out which I was able to use and improve my knowledge acquired during college, being of great value to improve the student in the job market.

Keywords: Completion of course work. Medical clinic. Small Animal Veterinary Medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	24
Figura 2 - Consultórios dos Médicos Veterinários da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Consultório do M.V Luiz Caian Stolf e B: Consultório principal.....	26
Figura 3 - Sala de Emergência. Sendo A: Mesa e suporte para fluidoterapia e B: Disponibilização dos fármacos e materiais.	27
Figura 4 - Sala de Raio X da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Mesa para exame e B: Parede de proteção de raios.	28
Figura 5 - Sala de Diagnóstico por Imagem da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	29
Figura 6 - Internamento isolado da Clínica Veterinária Cães e Gatos.	30
Figura 7 - Gatil da Clínica Veterinária Cães e Gatos.	30
Figura 8 - Sala de paramentação da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Área destinada a antissepsia das mãos e deposição de materiais estéreis na bancada. B: Armário de estoque de materiais de uso rotineiro na CCPA.	31
Figura 9 -Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Gatos.	32
Figura 10 - Sala do Pós-operatório da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	32
Figura 11 - Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Espaço dedicado a Médica Veterinária e B: Espaço destinado à Estagiária do laboratório.....	33
Figura 12 - Área de Pequenos Procedimentos da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Mesa principal de uso dos pequenos procedimentos; B: Mesa a qual eram feitos procedimentos relacionados a fisioterapia, ou quando a outra mesa já estava em uso.	34
Figura 13 - Almojarifado da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: prateleiras e nichos dispostos com os fármacos e materiais com identificação. B: Geladeiras para fármacos e outra para vacinas.	35
Figura 14 - Número de pacientes, separados por espécie e sexo, acompanhados na CMPA e CCPA durante o período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13 de janeiro de 2020 a 07 de fevereiro de 2020.....	41
Figura 15 - Percentual de procedimentos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.	56
Figura 16 - Fachada da Clínica Veterinária Bichos e Mimos	58
Figura 17 - Recepção da Clínica Veterinária Bichos e Mimos. A: Balança digital pequena e balança manual para pesagem de cães maior, B: Espaço para venda de rações.....	59

Figura 18 - Consultório da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.....	60
Figura 19 - Consultório principal. Sendo A: Mesa em aço inox para realização das consultas e procedimentos nos pacientes e B: Escaninho com variedade de medicamentos veterinários..	61
Figura 20 - Sala de Radiografia da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.	62
Figura 21 - Ambiente para esterilização de materiais cirúrgicos.	63
Figura 22 - Internamento 1 da Clínica Veterinária Bichos e Mimos. Sendo A: baias com revestimento de plástico e B: Baias para animais inquietos e/ou agressivos.	64
Figura 23 - Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.	65
Figura 24 - Número de pacientes, separados por espécie e sexo, acompanhados na CMPA e CCPA durante o período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03 de março de 2020 a 24 de abril de 2020.	68
Figura 25 - Percentual de procedimentos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03 de março de 2020 a 24 de abril de 2020.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de pacientes felinos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	41
Tabela 2 - Número de pacientes caninos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	42
Tabela 3 - Pacientes acompanhados conforme a faixa etária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	42
Tabela 4 - Percentual de afecções diagnosticadas nos animais e separadas por espécie dispostas em sistemas ou especialidade acometida, acompanhada na CMPA durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.	43
Tabela 5 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	44
Tabela 6 - atendimentos oncológico acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	46
Tabela 7 - Doenças Infecciosas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	47
Tabela 8 - Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	48
Tabela 9 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	49
Tabela 10 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	50
Tabela 11 - Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	51

Tabela 12 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	52
Tabela 13 - Afecções da especialidade de Oftalmologia acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	53
Tabela 14 - Afecções cardíacas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	53
Tabela 15 - Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	54
Tabela 16 - Atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	55
Tabela 17 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	55
Tabela 18 - Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.	56
Tabela 19 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, separados por espécies, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.	57
Tabela 20 - Número de pacientes Felinos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.....	69
Tabela 21 - Número de pacientes Caninos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.....	69
Tabela 22 - Pacientes acompanhados conforme a faixa etária, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.....	70
Tabela 23 - Percentual de afecções diagnosticadas nos animais e separadas por espécie dispostas em sistemas ou especialidade acometida, acompanhada na CMPA durante o estágio	

curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020.	70
Tabela 24 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.	72
Tabela 25 - Doenças Infecciosas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	73
Tabela 26 - Atendimentos oncológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	74
Tabela 27 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	75
Tabela 28 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	76
Tabela 29 - Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	77
Tabela 30 - Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	78
Tabela 31 - Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	78
Tabela 32 - Afecções da especialidade de oftalmologia acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	79
Tabela 33 - Afecções cardíacas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	79

Tabela 34 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	80
Tabela 35 - atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	81
Tabela 36 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	81
Tabela 37 - Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Lages-SC.	82
Tabela 38 - Procedimentos cirúrgicos, acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020.	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINEs	Anti Inflamatório Não Esteroidal
BID	Duas vezes ao dia
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
DAPE	Dermatite Alérgica a Picada de Ectoparasitas
DDIV	Doença de Disco Inter Vertebral
DIIF	Doença Inflamatória Intestinal Crônica Felina
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos
ECG	Eletrocardiograma
ECO	Ecocardiograma
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FC	Frequência Cardíaca
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência Respiratória
HSA	Hemangiossarcoma
KV	Kilovolts
LLC	Leucemia Linfoide Crônica
MPA	Medicação Pré Anestésica
MPD	Membro Pélvico Direito
MV	Médico Veterinário
OA	Osteoartrose
ONG	Organização não governamental
OVH	Ovariohisterectomia
PAS	Pressão Arterial Sistólica
PVPI	Iodopovidona
QID	Quatro vezes ao dia
RX	Raio X
SID	Uma vez ao dia
SRD	Sem Raça Definida
TCE	Trauma Crânio Encefálico

TID	Três vezes ao dia
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TR	Temperatura Retal
UCI	Unidade de Cuidados Intensivos
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
VO	Via Oral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS	24
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	25
2.1.1	Recepção e local de espera	25
2.1.2	Consultórios	25
2.1.3	Sala de Emergência.....	26
2.1.4	Salas de Diagnóstico por Imagem	27
2.1.5	Internamento.....	29
2.1.6	Bloco Cirúrgico	30
2.1.7	Laboratório de Análises Clínicas	32
2.1.8	Área de Pequenos Procedimentos	33
2.1.9	Almoxarifado.....	34
2.2	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS	35
2.3	ATIVIDADES REALIZADAS NA CLÍNICA CÃES E GATOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	38
2.4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO DOS CASOS ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA CÃES E GATOS.....	40
2.4.1	Casuística da Clínica Médica da Clínica Veterinária Cães e Gatos	43
2.4.2	Casuística da Clínica Cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos	56
3	CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS E MIMOS.....	58
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	58
3.1.1	Recepção e loja comercial	59
3.1.2	Consultórios	60
3.1.3	Salas de Diagnóstico por Imagem	61
3.1.4	Sala de Esterilização	62
3.1.5	Sala de Internamento	63
3.1.6	Bloco Cirúrgico	64

3.2	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS E MIMOS	65
3.3	ATIVIDADES REALIZADAS NA CLÍNICA BICHOS E MIMOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	67
3.4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA BICHOS E MIMOS	67
3.4.1	Casuística da Clínica Médica da Clínica Veterinária Bichos e Mimos	70
3.4.2	Casuística da Clínica Cirúrgica da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.....	82
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é o período final da graduação de extrema importância ao discente, responsável por trazer maior experiência prática na área de maior afinidade em um contexto de ambiente de trabalho, bem como vivenciar diversas realidades dentro de cada contexto vivido nesse período. Além disso, é um momento de aprimorar as técnicas e conhecimentos adquiridos durante a faculdade.

Com o passar dos anos, a medicina veterinária vem evoluindo proporcionalmente à importância dos animais na sociedade, sendo vistos como membros da família. A Medicina Veterinária tem sido avaliada como uma profissão que possui a sua própria cultura profissional, contendo em seu contexto histórico práticas, códigos, valores e atitudes profissionais próprios. Ao se observar o papel do médico veterinário, tem-se a imagem de um modelo curativo que dispõe de métodos de diagnóstico, procedimentos de tratamento e cura do animal, sendo este considerado o modelo do profissional contemporâneo (WERGE, 2003).

Com isso, está crescendo a necessidade de profissionais especializados nas diversas áreas de pequenos animais que a medicina veterinária nos proporciona, tal como Neurologia, Dermatologia, Oncologia, Oftalmologia, Cardiologia e entre outras, possibilitando um diferencial a mais ao profissional no amplo mercado de trabalho.

Buscando ampliar o leque de experiências das situações encontradas no cotidiano do profissional na área de Clínica Médica e Cirúrgica Veterinária, e ter um maior contato com a realidade de clínicas particulares, o período de estágio supervisionado, sob orientação da Professora Dr^a. Marcy Lancia Pereira, foi dividido em duas etapas.

A primeira etapa do estágio foi realizada na Clínica Veterinária Cães e Gatos. Localizada em Lages, Santa Catarina, entre 13 de janeiro de 2020 a 07 de fevereiro de 2020, sob a supervisão do médico veterinário Luiz Caian Stolf, totalizando 160 horas. A segunda etapa foi cumprida na clínica veterinária Bichos e Mimos. Localizada em Curitiba, Santa Catarina, entre 03 de março de 2020 e 24 de abril de 2020, sob a supervisão da MV Luciana Karina Broering Dall'Igna, totalizando 312 horas.

O presente relatório tem como objetivo descrever a rotina acompanhada durante o período de estágio nas clínicas particulares, a estrutura dos locais, as atividades realizadas e a casuística de cada local em forma de tabelas, gráficos e imagens nos dois períodos citados.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

O primeiro período de estágio supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Cães e Gatos, localizada na Rua Walmor Ribeiro nº 288, bairro Coral, em Lages, Santa Catarina (Figura 1) A clínica foi fundada em 1991 pelos Médicos Veterinários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf, com o objetivo de prestar serviços veterinários na área de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA).

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Clínica Veterinária Cães e Gatos, 2018.

Com o passar dos anos, a clínica foi se desenvolvendo e adquirindo diversos equipamentos que agregaram nas áreas de especialização da clínica e possibilitou a disponibilidade de mais serviços cada vez mais especializados. Atualmente, a clínica é considerada referência na região e no estado de Santa Catarina, prestando diversos serviços com diversas áreas de especializações e procedimentos como: Anestesia, Cirurgia geral, fisioterapia, ultrassonografia, ozonioterapia, oncologia, oftalmologia, endoscopia, eletrocardiograma, ecocardiograma, dermatologia, crioterapia, acupuntura, análises clínicas, radiologia digital e entre outras. Além disso, a clínica conta com serviços de estética animal e *pet shop*.

A clínica possui equipe composta de oito Médicos Veterinários. São quatro estagiários contratados, onde dois ficam no controle de medicamentos e utensílios do almoxarifado e os outros dois na parte de esterilização de materiais e equipamentos cirúrgicos e controle do estoque desses utensílios. Além disso, possui três secretários, uma administradora e quatro funcionários esteticistas no banho e tosa, além dos estagiários não contratados que durante o período de estágio compreendia um total de nove estagiários.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Clínica Veterinária Cães e Gatos passou por diversas reformas, e atualmente possui uma estrutura ampla composta por vários setores, dentre eles a recepção, loja comercial, três consultórios para os atendimentos clínicos, uma sala de emergência, sala de diagnóstico por imagem, sala para radiologia, três ambientes separados de internamento, sendo um para internamento de gatos e cachorros mais calmos, internamento de cães e o internamento isolado para casos de doenças infectocontagiosas.

Além disso, a clínica conta com um bloco cirúrgico, sala de esterilização, um ambiente para higienização das mãos e vestimentas pré-cirúrgicas necessárias, sala de pós-operatório, laboratório de análises clínicas, uma área externa no pátio para realização de pequenos procedimentos, almoxarifado e um escritório administrativo. Também possui um ambiente separado para o banho e tosa, três banheiros, uma cozinha de uso coletivo e ao lado a entrada para a moradia dos médicos veterinários residentes.

2.1.1 Recepção e local de espera

A recepção da clínica fica anexa a loja comercial, da qual conta com um balcão onde dois funcionários recepcionistas prestam serviço responsável pelos agendamentos das consultas e banho e tosa, e orientações com diversas informações aos clientes da clínica. Além disso, são responsáveis pela venda dos produtos oferecidos pelo local, tal como acessórios, guias, coleiras, e uma diversidade de rações de boa qualidade e medicamentos. No local também possui a área de espera, com algumas poltronas e televisão. Logo em frente ao local de espera, há uma balança digital para pesagem dos animais e campainha para ser acionada nos casos de emergência.

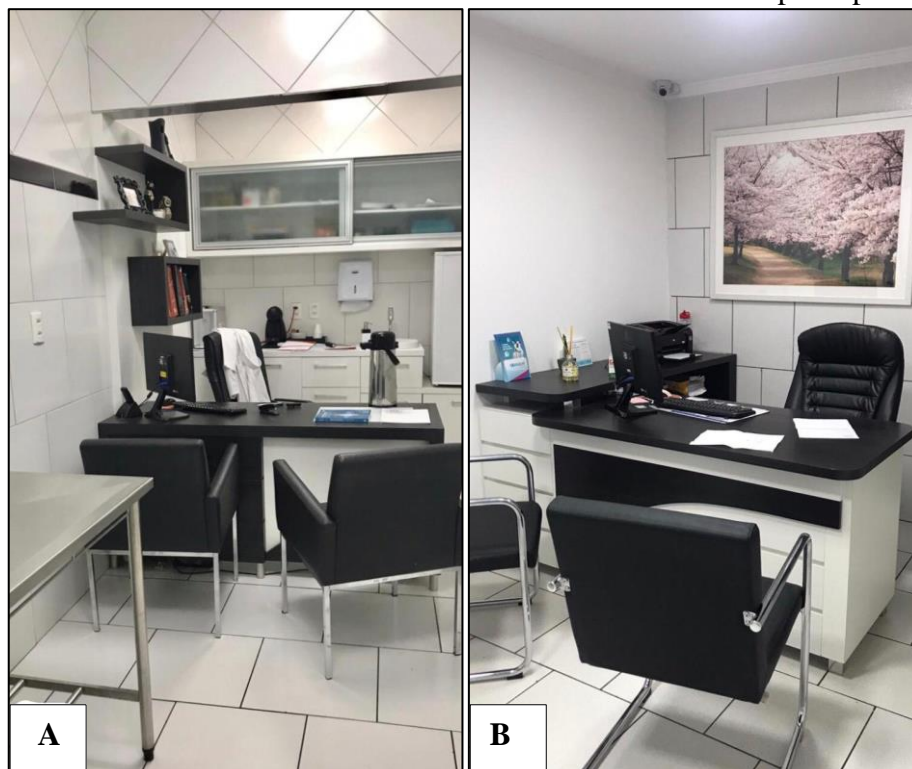
2.1.2 Consultórios

A Clínica possui um total de três consultórios (Figura 2) para atendimentos clínicos que seguem o mesmo padrão, consistindo em uma mesa com computador e outros materiais necessários, uma mesa inox, armários com livros e instrumentos utilizados durante o atendimento ao paciente, uma pia para higiene das mãos e com produtos para a limpeza da

mesa após a consulta, com álcool, desinfetante, água oxigenada e PVPI. Além disso, há outros materiais necessários para atendimento, tal como luvas de procedimento, potes para armazenamento de gaze e algodão, esparadrapo, caixa coletora de perfuro cortantes e uma lixeira.

Dois consultórios possuem o negatoscópio anexo à mesa de uso do Médico Veterinário e o outro consultório possui um negatoscópio anexado na parede ao lado da mesa de atendimento dos pacientes. Além disso, os materiais usados em exames específicos, tal como neurológico, ortopédico e oftálmico ficam nos consultórios de seus respectivos Médicos Veterinários especialistas nas áreas citadas. Um dos consultórios conta com uma geladeira para armazenamento de medicamentos, vacinas e outros materiais que necessitem de refrigeração.

Figura 2 - Consultórios dos Médicos Veterinários da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Consultório do M.V Luiz Caian Stolf e B: Consultório principal.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

2.1.3 Sala de Emergência

O local dos atendimentos de emergências (Figura 3) conta com cilindros de oxigênio, Unidade de Cuidado Intensivo (UCI), suporte para luvas de procedimento, laringoscópios,

tubos endotraqueais e máscaras de oxigênio. Além disso, possui uma mesa de aço inox, colchão térmico, anexa a mesa possui um suporte de inox para deixar equipamentos de fluidoterapia. Possui uma mesa para deixar materiais e instrumentos necessários a conduta clínica, como esparadrapos, do qual sempre já haviam três cortados apoiados sobre a mesa, termômetro, álcool, PVPI, água oxigenada, barbante, gaze e algodão. Possui armários segmentados e identificados com fármacos de emergência e outros fármacos, seringas, cateteres e dentre outros materiais de uso clínico. Preso a parede ao lado do armário, possui um quadro com as doses dos principais fármacos de emergências; coletor de perfurocortantes, máquina de tricotomia e lixeira.

Figura 3 - Sala de Emergência. Sendo A: Mesa e suporte para fluidoterapia e B: Disponibilização dos fármacos e materiais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

2.1.4 Salas de Diagnóstico por Imagem

Para a realização dos exames de imagem, a clínica conta com dois espaços separados, uma sala baritada (Figura 4) para os procedimentos para realização de radiografia, a qual conta com o aparelho próprio, mesa móvel para melhor posicionamento do animal

durante o procedimento, ampola de RX acima da mesa, e abaixo da mesa um pedal para os disparos dos raios. Logo ao lado da porta de entrada a sala tem uma parede de proteção contra os raios, e também fazer o ajuste do KV.

Os EPI's (equipamentos de proteção individual) são obrigatórios e ficam posicionados em um suporte que fica em frente a mesa móvel. O local também possui uma mesa, a qual tem papéis toalha, álcool, desinfetante, moedas e ímãs que são utilizados como marcadores de posição.

Figura 4 - Sala de Raio X da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Mesa para exame e B: Parede de proteção de raios.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

No outro espaço há sala com o aparelho digital e impressora, onde são colocados os cassetes para impressão da radiografia desejada, um computador com *Touch* para ajuste de cor, recortes e outras opções desejadas para melhor aproveitamento da imagem. (Figura 5) Além disso, a sala conta um aparelho de ultrassonografia com software e transdutor específico para realização de ecocardiograma, e um aparelho para realização de eletrocardiograma.

O ambiente possui uma mesa com calha de ajuste manual para melhor posicionamento do animal; prateleira com álcool, desinfetante, papel toalha, toalhas, gel, impressora e outros itens que possam auxiliar, e um computador para realização de laudos, consulta de resultados de exames, histórico do animal e entre outros.

Figura 5 - Sala de Diagnóstico por Imagem da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

2.1.5 Internamento

O internamento é separado em três salas, uma destinada aos cães, outra para gatos e cães mais calmos, e a terceira exclusivamente para animais com doenças infectocontagiosas. Essa separação de ambientes é muito importante para o bem estar dos animais, principalmente gatos, que se estressam facilmente.

As salas 1 e 3 contam com baias com azulejo branco e vidro (Figura 6), enquanto que o internamento 2 conta com baias com revestimento de granito e grades de ferro. (Figura 7) Os ambientes possuem uma mesa, um armário para guardar gaze, algodão, álcool, desinfetante, PVPI, materiais de uso diverso na rotina clínica, jornal, rações, pranchetas e prontuários dos internados; Outro armário para armazenamento de potes de água e ração. Além disso possui três lixeiras, uma para lixo contaminado, outra para cobertores limpos e a última para cobertores sujos e coletores de perfuro-cortantes.

Figura 6 - Internamento isolado da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 7 - Gatil da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

2.1.6 Bloco Cirúrgico

O bloco cirúrgico é composto pela sala de paramentação (Figura 8), a qual possui um armário com toucas, luvas, máscaras e outros materiais de uso na rotina cirúrgica; uma pia em aço inox com sensor de presença para acionar a água para lavagem das mãos; uma mesa em

granito onde ficam os materiais esterilizados que serão utilizados na cirurgia, uma lixeira para resíduos biológicos e outra para lixo infectante.

A sala de cirurgia (Figura 9) possui um negatoscópio, uma mesa de aço inox mecânica elevatória; foco cirúrgico, suporte para fluidoterapia, mesa para instrumental cirúrgico, uma bandeja de apoio para materiais da anestesia e doppler, outra bandeja de apoio para materiais da antissepsia; Equipamentos da anestesia inalatória e injetável, bomba de infusão, laringoscópios, tubos endotraqueais e outros materiais de uso da rotina cirúrgica.

A sala do pós-operatório (Figura 10) conta com uma mesa em aço inox, uma mesa com álcool, desinfetante, água oxigenada, PVPI, gaze, algodão, e outros materiais; máquina de tricotomia, laringoscópio, tubos endotraqueais, baias em aço inox para pacientes pós-cirúrgico que necessitam cuidados específicos, um armário com seringas, agulhas, materiais usados nas quimioterapias, sacos de aveia, micro-ondas, ultrassom odontológico e caixa coletora de material perfuro-cortante.

Além disso, possui um setor reservado e destinado apenas para organização, contagem de estoque e esterilização de materiais cirúrgicos, o qual contém duas autoclaves, duas mesas, armários e caixas organizadoras para organizar os materiais e instrumentais cirúrgicos de uso na rotina cirúrgica.

Figura 8 - Sala de paramentação da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Área destinada a antissepsia das mãos e deposição de materiais estéreis na bancada. B: Armário de estoque de materiais de uso rotineiro na CCPA.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 9 -Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Figura 10 - Sala do Pós-operatório da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

2.1.7 Laboratório de Análises Clínicas

O Laboratório de Análises Clínicas (Figura 11) conta com uma estufa para esterilização, um analisador hematológico, analisador bioquímico, uma centrífuga de microhematócrito e outra microprocessadora, dois microscópios; um destilador, uma geladeira

a qual é armazenado amostras. Além disso conta com uma pia onde estão diversos materiais de uso da rotina de análises clínicas, como pipetas, lâminas, lamínulas, pinças, tubos de coleta, corantes, e algumas amostras que já haviam sido analisadas; um computador e uma impressora; também dispõe de duas escrivaninhas, uma de uso da médica veterinária e outra da estagiária que auxilia na rotina do laboratório.

Figura 11 - Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Espaço dedicado a Médica Veterinária e B: Espaço destinado à Estagiária do laboratório.

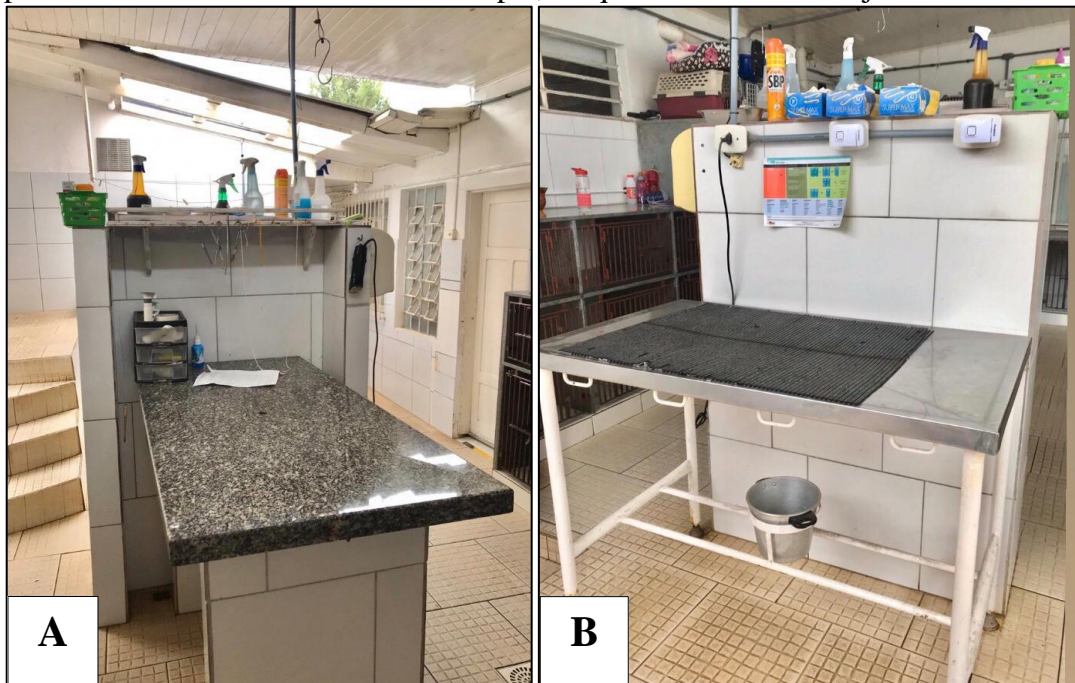


Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

2.1.8 Área de Pequenos Procedimentos

A clínica veterinária ainda possui uma área externa coberta até a área que abrange o internamento isolado (Figura 12) a qual são realizados pequenos procedimentos para evitar que sejam feitos no consultório na frente dos proprietários, como coleta de sangue, acesso venoso, tricotomia pré-operatória ou pré-exame de imagem, limpeza de feridas, curativos e entre outros. Ela possui duas mesas, sendo uma de aço inox e outra de granito, separadas por uma parede, a qual tem diversos materiais e instrumentos de uso da rotina, como álcool, PVPI, água oxigenada, gaze, alguns medicamentos, talas, barbantes e outros. Também possui um suporte para fluidoterapia para ambas as mesas e um suporte com máquina de tricotomia.

Figura 12 - Área de Pequenos Procedimentos da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: Mesa principal de uso dos pequenos procedimentos; B: Mesa a qual eram feitos procedimentos relacionados a fisioterapia, ou quando a outra mesa já estava em uso.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

2.1.9 Almojarifado

O almojarifado da clínica (Figura 13) foi feito com o intuito de melhorar a organização e administração de quantidades de diversos fármacos utilizados pelos médicos veterinários e estagiários, além de facilitar a organização para maior praticidade na rotina clínica. Ele possui duas geladeiras, uma especialmente para vacinas e outra para fármacos diversos e seringas com medicamentos para serem administrados no período noturno.

A disposição dos medicamentos e materiais se dá por prateleiras e nichos, ao qual recebem a devida identificação, e todos devem passar pelo estagiário responsável pelo almojarifado, o qual anota o medicamento que foi puxado, nome do animal, nome do proprietário e quantidade. Caso o estagiário não estivesse no setor, havia uma prancheta anexada a umas das prateleiras a qual devíamos fazer todas essas anotações para ele passar para o computador posteriormente.

Nas demais prateleiras estão alguns materiais de uso da rotina cirúrgica, tal como luvas estéreis, fio de sutura, lâmina de bisturi, máscaras, toucas, além de materiais de uso na

clínica, como colar elisabetano, soluções de fluidoterapia, extensores de equipo, torneira de três vias; e produtos para higiene do local.

Figura 13 - Almojarifado da Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sendo A: prateleiras e nichos dispostos com os fármacos e materiais com identificação. B: Geladeiras para fármacos e outra para vacinas.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

O horário de atendimento comercial da Clínica Veterinária Cães e Gatos é de segunda a sexta-feira, das 7:30 até às 19:30. Aos sábados o funcionamento ocorre das 10:00 às 14:00. Nos domingos e feriados a clínica funciona das 10:00 às 12:00 e 16:00 às 18:00, além do plantão para atendimento dos casos de emergência e monitoramento pelas residentes dos animais já internados. Durante o horário normal de expediente, estão presentes dois recepcionistas, três veterinários clínicos gerais, um veterinário cirurgião geral e uma veterinária responsável pelas análises do laboratório. Além disso, há dois estagiários, um responsável pelo controle e organização do almojarifado e outro pela limpeza e organização dos materiais cirúrgicos.

O prontuário de todos os pacientes fica armazenado no sistema, com todos os exames realizados, tratamentos prescritos, anamnese, bem como prontuário e tabela de custos, o qual todos os médicos veterinários e recepcionistas têm acesso.

Não existe pré agendamento para os pacientes, portanto, as consultas e exames são feitos por ordem de chegada na recepção, com exceção das emergências. Depois de feito o cadastro na recepção, é direcionado até a sala de atendimentos. Em casos de exames mais especializados, principalmente com clientes que venham de outras cidades, podem ser feitos pré agendamentos. Nos casos de atendimentos de emergência durante o período comercial, uma sirene é acionada para avisar a todos os Médicos Veterinários e estagiários da clínica, para que possam preparar o paciente e os devidos cuidados o mais rápido possível.

No Laboratório de Análises Clínicas, os veterinários contam com a facilidade e praticidade de obtenção de resultados de alguns testes com mais agilidade, entre eles são realizados hemograma, bioquímico, urinálise, análise de líquidos cavitários, citologias, pesquisa de hemoparasitas, pesquisa de ectoparasitas, pesquisa de fungo direta em lâmina, e entre outros. Além disso, a clínica também oferece kits de testes rápidos, entre eles, FIV/FeLV, cinomose, parvovirose, erliquiose, teste de compatibilidade sanguínea e teste de lipase pancreática específica. Qualquer outro teste que necessite ser feito que o laboratório não disponibilize é terceirizado em laboratórios de confiança da clínica.

Depois que os animais já possuíam cadastro no sistema computadorizado na recepção, o Médico Veterinário chamava o paciente e tutor, que aguardavam na sala de espera. O atendimento se iniciava com uma anamnese completa que conforme o proprietário ia relatando, o Médico Veterinário registrava no computador para deixar tudo salvo no sistema. O exame físico se dava após a anamnese, e era através da observação da coloração de mucosas, hidratação, tempo de preenchimento capilar (TPC), avaliação de linfonodos, auscultação cardiopulmonar e aferição da temperatura retal (TR). Em casos específicos, em que o veterinário achasse necessário, fazia palpação abdominal e avaliação do pulso femoral, mas não ocorria sempre. O exame físico era sempre mais focado na queixa principal, contudo, fazendo as outras avaliações necessárias do paciente. Em seguida, era feito o exame físico específico no paciente, onde em alguns casos era necessário fazer aferição da glicemia durante a consulta, ou aferição da pressão arterial sistólica (PAS), e ainda alguns testes específicos, como teste de *Schirmer* e teste de fluoresceína.

Exames complementares eram solicitados de acordo com a necessidade e suspeita clínica de cada animal. Em muitos casos, o Médico Veterinário pedia licença ao proprietário

para fazer a coleta do material necessário na mesma hora para agilizar os resultados dos exames, onde na maioria das vezes eram encaminhados para o laboratório da própria clínica, e quando necessário era encaminhado para laboratórios terceirizados de confiança.

Em seguida, o veterinário dá toda a informação e orientação necessária, explicando sua conduta, apontando suas suspeitas ou diagnóstico. As prescrições de medicamentos sempre são realizadas ao final de cada consulta, e são digitalizadas pelos veterinários, devidamente assinadas e carimbadas. Após isso, explicam todo o tratamento para os proprietários sanando todas as dúvidas, e em casos indicados, já marcam o retorno. Depois disso, caso o proprietário não tenha mais nenhuma dúvida, ele é liberado e o paciente encaminhado para um internamento específico.

Em alguns casos, quando o médico veterinário fazia a avaliação do paciente, e observava que saia da sua área de especialidade, ele indicava marcar uma nova consulta com a área de especialização indicada para o caso em específico ali na clínica, a qual abrange especializações na área de ortopedia, oncologia, fisioterapia, oftalmologia, dermatologia e cardiologia.

Nos casos de emergência, todos tinham prioridade em relação ao atendimento, portanto, após o acionamento da sirene, um ou dois médicos veterinários com o auxílio de mais dois estagiários se direcionavam até a sala de emergência para fazer todo o procedimento necessário ao animal. Dentre eles pode-se citar administração de fármacos, oxigenoterapia, fluidoterapia, coleta de material para exames com urgência, sedação, massagem cardíaca, ausculta cardiopulmonar e drenagem de líquidos. Enquanto o médico veterinário fazia os primeiros procedimentos cruciais, os estagiários já iniciavam organizando os materiais necessários e iniciando o exame físico do paciente, pois somente após a estabilização do animal que seria feita a coleta de material biológico para análise laboratorial quando necessário. Em casos em que o paciente já teve melhora, o paciente só era liberado após liberação dos resultados de exames laboratoriais.

Além disso, a clínica priorizava a importância de uma série de exames pré-cirúrgicos para a segurança do animal durante a cirurgia, com hemograma completo, perfil bioquímico e eletrocardiograma (ECG). O médico veterinário dá toda a orientação ao proprietário sobre horas em jejum, horário que deve levar o animal até a clínica e sobre o procedimento em si.

Assim que o paciente chega na clínica veterinária, é feita a tricotomia da região indicada, uma avaliação prévia pelo anestesista, seguida de medicação pré-anestésica (MPA). Enquanto o bloco é organizado, o paciente espera na sala de pós-operatório, e assim que

estiver tudo pronto é encaminhado até o bloco cirúrgico, onde é anestesiado, posicionado e intubado. Com a devida paramentação, o auxiliar faz a montagem da mesa cirúrgica, e o cirurgião inicia a antissepsia com clorexidine degermante a 2% seguida de clorexidina alcoólica 0,5% embebidas em gaze estéril, e o procedimento é feito com o auxílio de pinças *Foester*.

Seguido isso, os campos são posicionados, anexados com as pinças de campo, com o isolamento adequado da região a ser operada. O anestesista sempre fica monitorando o paciente durante o procedimento cirúrgico e é ele que indica quando pode-se iniciar a cirurgia, avisando alguns parâmetros quando julgar necessário. Bem como, quando o cirurgião percebe que está ao fim da cirurgia, avisa o anestesista. Ao final de toda cirurgia, o auxiliar, cirurgião e volante organizam a sala, recolhem os materiais e levam até a sala de esterilização para que possam ser limpos e esterilizados novamente.

O paciente é encaminhado até a sala de pós-operatório, onde lá colocavam o animal em uma baia com um cobertor e envolviam com pacotes de aveias quentes, para manter o animal aquecido e recuperar a temperatura corporal, e lá permanece sendo monitorado até receber alta. Enquanto fica internado, são feitos os parâmetros do animal, como FC, FR, TR, coloração de mucosas, TPC e pulso.

2.3 ATIVIDADES REALIZADAS NA CLÍNICA CÃES E GATOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório realizado na Clínica Veterinária Cães e Gatos foi supervisionado pelo Médico Veterinário Luiz Caian Stolf. Para a realização do estágio, foram solicitadas vestes na cor branca, além de jaleco branco e limpo. Os estagiários não contratados tinham liberdade para escolher as áreas e procedimentos que tinham maior afinidade. Durante o período de estágio, era permitido apenas dois estagiários por consulta, exame e procedimentos em geral, portanto nos dividimos nas áreas de maior afinidade para que todos pudessem acompanhar o que mais gostávamos.

Ao chegar na clínica, colocávamos as vestes adequadas e visitávamos todos os internamentos para conferir as fichas de todos os pacientes, bem como fazer troca de água, oferecer alimento se recomendado, fazer a terapêutica conforme prontuário, monitorar fluidoterapia, curativos, feridas, e entre outros. Além disso, às 8:00 e às 16:00 eram os horários determinados a fazer exame físico em todos os pacientes internados na clínica, o qual

era aferido FC, FR, TPC, mucosas, pulso e temperatura. Além de anotar se o paciente se alimentou, urinou, fez fezes ou vômito, sempre com as assinaturas dos respectivos estagiários que realizaram os exames.

Na parte inicial do prontuário, inicialmente preenchido pelo médico veterinário responsável, e usualmente pelos estagiários, sempre com a permissão do veterinário, ficavam todos os dados do animal, seguidos dos medicamentos a serem administrados, com suas respectivas doses, vias de administração e horário. Todos sempre que realizados deveriam ser feito um “ok” pelos estagiários e assinados ao lado respectivamente.

Sempre quando havia troca de fluido, deveria ser colocado na ficha do prontuário do animal, com o horário da troca, se era soro fisiológico ou ringer lactato. Além disso, havia um espaço no prontuário para anotar se foi feita alimentação forçada no animal, com as quantidades em mL, e um outro espaço para casos em que havia a necessidade de drenar líquidos do paciente, onde era anotado quanto de líquido era retirado do animal.

As medicações dos animais internados ficavam em seringas nas doses corretas preparadas pelos estagiários, identificadas com o nome do fármaco para cada animal e armazenadas na geladeira do almoxarifado para maior praticidade dos residentes e estagiários. Nos casos em que não havia a necessidade de refrigeração, as medicações ficavam armazenadas nas cestinhas identificadas com o nome do paciente internado. Além disso, havia um espaço para observações, onde geralmente o veterinário fazia recomendações e orientações importantes sobre o paciente para os estagiários, para tomarmos os devidos cuidados.

Durante as consultas e exames de imagem como US e RX, eletrocardiograma e ecocardiograma, só era permitido a entrada de dois estagiários por vez. Além de auxiliar na contenção do animal, era de responsabilidade do estagiário a higienização das mesas ao final de cada exame. Além disso, sempre quando o proprietário não estava presente na sala, era possível fazer questionamentos e discussões sobre os casos, sobre a terapêutica utilizada, resultados de exames laboratoriais, socializando entre os estagiários e veterinários e aprendendo sobre a rotina e possíveis condutas da clínica médica e cirúrgica. Somado a isso, em momentos mais ociosos, os veterinários davam informações mais detalhadas sobre os exames de ECG e ECO, discutindo alterações, casos fisiológicos, tipos de cortes didáticos e discussões e pacientes antigos. Os estagiários também eram responsáveis pela pesagem dos animais, realização de alguns parâmetros físicos, e levavam o animal até o local onde eram realizados os pequenos procedimentos caso fosse necessário fazer alguma coleta de material.

Era de responsabilidade do estagiário homogeneizar a amostra, fazer a identificação adequada e levar até o médico veterinário de análises laboratoriais.

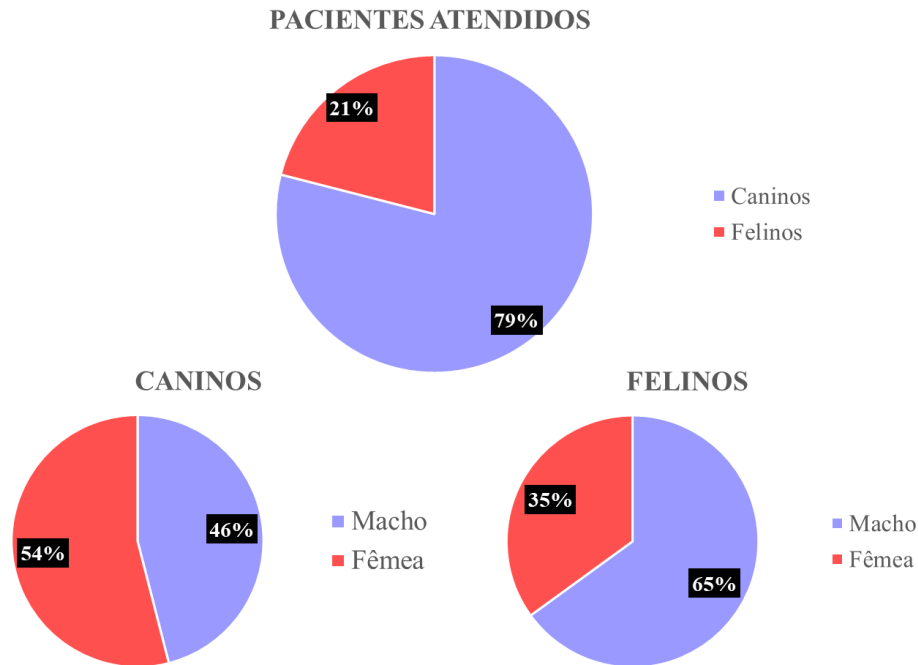
Previamente aos procedimentos cirúrgicos, era de responsabilidade dos estagiários fazer a tricotomia no local adequada para a cirurgia, fazer a preparação de materiais a serem utilizados. No bloco cirúrgico foi possível acompanhar algumas cirurgias, e procedimentos como: MPA (medicação pré-anestésica), acesso venoso periférico, intubação orotraqueal, e outras. Após a cirurgia era de responsabilidade do estagiário fazer uma organização geral do bloco, separando materiais e instrumentos sujos, e guardando outros materiais em seus devidos locais. Durante o procedimento cirúrgico, principalmente nos mais complexos, o médico veterinário sempre fazia explicações, e fazia alguns questionamentos para todos que estavam dentro da sala pudessem responder e gerar discussão e retirar algumas dúvidas sobre o caso.

2.4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO DOS CASOS ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA CÃES E GATOS

Para melhor entendimento, a casuística acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos será demonstrada na forma de gráficos e tabelas, divididos em Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA).

Foram acompanhados 112 animais, incluindo retornos, vacinações, aplicações de medicamentos regulares, atendimento de emergência e casos novos. Tanto na clínica médica quanto na clínica cirúrgica de pequenos animais foram acompanhados 89 caninos (41 machos e 48 fêmeas) e 23 felinos (15 machos e 8 fêmeas) conforme Figura 14. Alguns animais apresentaram mais de uma afecção, resultando em 183 atendimentos nos diferentes serviços do setor de CMPA e CCPA durante o período de estágio.

Figura 14 - Número de pacientes, separados por espécie e sexo, acompanhados na CMPA e CCPA durante o período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13 de janeiro de 2020 a 07 de fevereiro de 2020.



Fonte: A autora.

As Tabela 1 e 2 representam o número de pacientes caninos e felinos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, na qual pode-se observar que os animais sem raça definida (SRD) foram os mais prevalentes entre caninos e felinos. Entre os caninos, a raça Yorkshire Terrier ficou com a segunda maior prevalência, seguido de Shih Tzu e Border Collie. Já entre os felinos, a segunda raça com maior prevalência foi Siamês, seguida de Maine Coon e Ragdoll. Em relação a faixa etária (Tabela 3) a maioria dos animais apresentavam mais de 3 anos de idade, prevalecendo em ambas as espécies animais entre 3 e 8 anos de idade.

Tabela 1 - Número de pacientes felinos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Raças	Felinos	
	N	%
Maine Coon	1	4,3
Ragdoll	1	4,3
Sem Raça Definida	19	82,6
Siamês	2	8,7
Total	23	100

Tabela 2 - Número de pacientes caninos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Raças	Caninos	
	N	%
American Cattle Dog	2	2,2
American Staffordshire Terrier	1	1,1
Beagle	3	3,4
Border Collie	5	5,6
Bulldog Francês	2	2,2
Chihuahua	2	2,2
Dálmata	1	1,1
Daschund	1	1,1
Dobermann	1	1,1
Golden	1	1,1
Labrador	2	2,2
Lhasa Apso	4	4,5
Lulu da Pomerania	1	1,1
Maltês	1	1,1
Pastor Alemão	1	1,1
Pastor Maremano	1	1,1
Pastor Suiço	2	2,2
Pinscher	1	1,1
Pitbull	2	2,2
Poodle	4	4,5
Pug	1	1,1
São Bernardo	1	1,1
Schnauzer	2	2,2
Sem Raça Definida	34	38,2
Shih Tzu	6	6,7
Yorkshire Terrier	7	7,9
Total	89	100

Tabela 3 - Pacientes acompanhados conforme a faixa etária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Faixa Etária	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
<6 meses	3	3,37	5	21,74
>6 m - 1 ano	4	4,49	2	8,70
1-3 anos	14	15,73	2	8,70
3-8 anos	48	53,93	11	47,83
8-15 anos	17	19,10	2	8,70
>15 anos	3	3,37	1	4,35
Total	89	100	23	100

2.4.1 Casuística da Clínica Médica da Clínica Veterinária Cães e Gatos

No setor de clínica médica as afecções foram separadas por sistemas ou grupo de doenças, tais como sistema cardíaco, digestivo, endócrino, geniturinário, hematopoiético, músculo esquelético, nervoso, respiratório, tegumentar e outros. Dos 112 animais atendidos foram identificadas 75 afecções das quais foram distribuídas em 138 atendimentos, separadas em cada espécie por sistemas ou grupo de doenças (Tabela 4).

Tabela 4 - Percentual de afecções diagnosticadas nos animais e separadas por espécie dispostas em sistemas ou especialidade acometida, acompanhada na CMPA durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020

Sistema/ Especialidade	Geral		Caninos		Felinos	
	N	%	N	%	N	%
Sistema Tegumentar	25	22,3	22	24,7	3	13,0
Atendimentos Oncológicos	17	15,2	13	14,6	4	17,4
Doenças Infecciosas	15	13,4	5	5,6	10	43,5
Sistema Geniturinário	12	10,7	7	7,9	5	21,7
Sistema Nervoso	12	10,7	11	12,4	1	4,3
Sistema Digestório	11	9,8	9	10,1	2	8,7
Sistema Músculo Esquelético	10	8,9	9	10,1	1	4,3
Sistema Respiratório	10	8,9	9	10,1	1	4,3
Oftalmologia	7	6,3	5	5,6	2	8,7
Sistema Cardíaco	5	4,5	5	5,6	-	-
Atendimentos de Emergência	5	4,5	5	5,6	-	-
Atendimentos Toxicológicos	4	3,6	3	3,4	1	4,3
Sistema Endócrino	4	3,6	4	4,5	-	-
Sistema Hematopoiético	1	0,9	1	1,1	-	-
TOTAL	138		108		30	

As principais enfermidades diagnosticadas foram, em ordem decrescente de maior casuística, sistema tegumentar (22,3%), atendimentos oncológicos (15,2%), doenças infecciosas (13,4%) e em quarta colocação o sistema geniturinário (10,7%). Nos caninos o sistema tegumentar foi o sistema mais acometido representando 24,7%. Já entre os felinos, a área de maior casuística foram as doenças infecciosas, com 43,5%.

O sistema tegumentar (Tabela 5) teve um total de 25 casos acompanhados na rotina clínica, consistindo em 22,3% da casuística na CMPA, sendo o sistema onde mais se obteve

diagnósticos. Entre os caninos e felinos, a puliciose foi a afecção que mais acometeu essas espécies, representando 4,5% em caninos e 13,0% em felinos na rotina de dermatologia.

Dermatite alérgica à picada de ectoparasitas, dermatite seborreica e dermatobiose consistiram em 3,4% cada uma da rotina do sistema tegumentar acompanhadas na rotina especificamente em caninos. Nos casos de dermatobiose, eram animais em que os tutores traziam por outras causas, porém eram observados abscessos cutâneos com a presença da larva de mosca *Dermatobia hominis*, as quais eram removidas para realizar a limpeza e desinfecção correta das lesões.

Pacientes com dermatite atópica faziam consultas frequentes para avaliar a regressão das lesões e eram tratados em sua maioria com injeções de Cytosporin® (INN- Lokivetmab). Os casos de dermatite seborreica eram diagnosticados com frequência em raças de menor porte e de início o tratamento era tópico com xampus específicos para cada caso, o retorno era geralmente em 14 dias ou mais, para o proprietário ter mais tempo de notar alguma regressão das lesões nos animais. A dermatite atópica canina (DAC) é uma dermatopatia inflamatória, crônica e pruriginosa que afeta indivíduos geneticamente predispostos, associada comumente à produção de anticorpos IgE contra antígenos ambientais, microbianos e irritantes (FAVROT, 2009). Na maioria dos casos a maior suspeita era relacionada a antígenos ambientais, como grama, visto que esses animais tinham piora dos sinais quando entravam em contato com a área externa da casa.

Tabela 5 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Tegumentar	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Dermatite Alérgica a Picada de Ectoparasitas	3	3,4	-	-
Dermatite Atópica	2	2,2	-	-
Dermatite Atópica a esclarecer	1	1,1	-	-
Dermatite de contato	1	1,1	-	-
Dermatite Seborreica	3	3,4	-	-
Dermatobiose	3	3,4	-	-
Impetigo	1	1,1	-	-
Lúpus Eritematoso a esclarecer	1	1,1	-	-
Otite fúngica por <i>Malassezia</i> spp.	2	2,2	-	-
Pododermatite bacteriana	1	1,1	-	-
Puliciose	4	4,5	3	13,0
TOTAL	22		3	

Os atendimentos oncológicos (Tabela 6) consistiram em 17 casos, dos quais corresponderam a 15,2% da casuística na rotina da CMPA, sendo 2 casos considerados inconclusivos. A afecção de maior prevalência em caninos foi o lipoma, representando 3,4% da casuística, seguido de hemangiossarcoma esplênico com 2,2% da casuística nos atendimentos oncológicos. Linfoma representou 13,0% de prevalência restritamente aos felinos.

Os lipomas bem delimitados, de crescimento rápido e em áreas com ou sem representatividade de perigo, eram acompanhados a fim de observar seu crescimento para avaliar se a remoção cirúrgica era necessária. Vale ressaltar, no caso do lipossarcoma a esclarecer, que o animal teve aumento de volume em região subcutânea do crânio, de crescimento rápido, do qual foram realizados inúmeros exames, incluindo citologia e biópsia, porém todos os resultados foram inconclusivos. Como o paciente teve uma piora progressiva e o tumor ulcerou nas regiões onde foi realizada a citologia e biópsia, foi optado por eutanásia.

O hemangiossarcoma (HSA) se apresenta como uma neoplasia extremamente invasiva e metastática, acometendo qualquer órgão vascularizado por ser derivado de alterações de crescimento de células com linhagem endotelial. Sua característica agressiva se deve à rápida disseminação das células tumorais pela via hematogena, FLORES et al., (2012); GUBERMAN et al., (2015). Nos dois casos, o diagnóstico primário foi realizado com auxílio do US juntamente com histórico e anamnese do animal, sendo o diagnóstico definitivo realizado com amostras do tumor enviadas para o histopatologia. Em um dos casos, o paciente estava com emagrecimento progressivo e assim que foi estabilizado optaram pela esplenectomia. Nesse caso em específico o paciente não teve complicações transcirúrgicas, como hemorragia, pois o omento estava aderido em quase todo o baço do animal na tentativa de minimizar os efeitos do HSA.

Em gatos, o tumor maligno mais comum é o de células hematopoiéticas, acometendo aproximadamente um terço de todas as neoplasias malignas da espécie (WILSON, 2008) e entre estes os Linfomas tem maior incidência, chegando a 90% dos casos (HAYES, 2006). Dos felinos acompanhados com linfoma, todos apresentavam efusão pleural e foram realizados exames de citologia e hemograma para estadiar e monitorar a doença, além de exames de imagem, porém não foi possível acompanhar até o fim do tratamento durante o período de estágio na clínica.

Tabela 6 - atendimentos oncológico acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Atendimentos Oncológicos	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Carcinoma Hepatocelular	1	1,1	-	-
Hemangiossarcoma esplênico	2	2,2	-	-
Lipoma	3	3,4	-	-
Lipossarcoma a esclarecer	1	1,1	-	-
Linfoma	-	-	3	13,0
Mastocitoma	1	1,1	-	-
Neoplasia Intestinal	1	1,1	1	4,3
Neoplasia Hepática	1	1,1	-	-
Neoplasia Mamária	1	1,1	-	-
Neoplasia Pulmonar	1	1,1	-	-
Osteossarcoma a esclarecer	1	1,1	-	-
TOTAL	13		4	

Em relação as doenças infecciosas acompanhadas na rotina (Tabela 7), foram 15 casos acompanhados, representando 13,4% da casuística na CMPA. Além disso, foi a área de maior acometimento em felinos, representando 43,5% da casuística na espécie. O vírus da leucemia felina foi a afecção de maior prevalência, representando 21,7% dos casos entre os felinos, seguido de micoplasmose com 13,0% da casuística nesta espécie. A parvovirose foi a afecção de maior prevalência entre os caninos, representando 3,4% dos casos.

Os casos de leucemia felina e imunodeficiência felina foram diagnosticados com testes rápidos, geralmente não sendo a queixa principal, e na sua maioria eram apenas exame de rotina. Já os felinos com micoplasmose, além de pulicose associada, apresentavam FIV e/ou FeLV. Os animais acometidos possuíam em sua maioria perda de peso progressiva, hiporexia e apatia. Em um dos casos o felino apresentava icterícia das mucosas oral e ocular. Os animais eram tratados com doxiciclina na dose 5mg/kg duas vezes ao dia, por um período de 21 dias, e prednisolona na dose de 2mg/Kg uma vez ao dia.

Tabela 7 - Doenças Infecciosas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Doenças Infecciosas	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Cinomose	1	1,1	-	-
Giardíase	1	1,1	-	-
Micoplasmose	-	-	3	13,0
Parvovirose	3	3,4	-	-
Vírus da Imunodeficiência Felina	-	-	2	8,7
Vírus da Leucemia Felina	-	-	5	21,7
TOTAL	5		10	

Com relação às afecções do sistema geniturinário (Tabela 8), a casuística representa 10,7% dos casos acompanhados. Destaca-se piometra em caninos, representando 3,4% da prevalência, e doença renal crônica de maior prevalência em felinos acompanhada na rotina da CMPA, correspondendo a 17,4% dos casos relacionados ao sistema geniturinário.

Os caninos diagnosticados com piometra tiveram seu diagnóstico definitivo com exame de ultrassom, e geralmente eram encaminhados para cirurgia no mesmo dia, tanto nos casos de piometra aberta quanto fechada. Em um dos casos, a paciente tinha 7 anos de idade e apresentava os sinais clínicos há dias, chegando bem debilitada, porém foi estabilizada e se recuperou bem no pós-cirúrgico. A piometra acomete comumente cadelas de sete a oito anos. A suspeita deve ser considerada para qualquer cadela não castrada com manifestações clínicas durante ou imediatamente após o estro (SLATTER, 1998; FERREIRA e LOPES, 2000; ETTINGER, 2004). Dentre as manifestações clínicas mais comuns acompanhadas no paciente, houve desidratação, anorexia, letargia, aumento de volume do útero facilmente palpável. Além disso, todos os casos apresentavam secreção avermelhada mucopurulenta. Ao exame de US, tinha-se a precisão do diagnóstico, com graus de espessamento da parede, presença ou não de cistos ou outras complicações.

Os felinos diagnosticados com Doença Renal Crônica (DRC) acompanhados na clínica consultavam periodicamente para fazer fluidoterapia durante crises urêmicas, exames bioquímicos, hemogramas completos, urinálise e aferição de pressão arterial. Já os caninos diagnosticados com DRC acompanhados possuíam geralmente outras afecções concomitantes, visto que eram animais idosos e nem sempre esta era a queixa principal. Um dos caninos apresentou uma complicação séria durante uma crise, infelizmente o animal chegou na clínica muito debilitado e mesmo com todos os procedimentos e exames ele veio a óbito.

A DRC é uma afecção frequentemente diagnosticada em cães e gatos (LUND et al., 1999; WATSON, 2001; POLZIN, 2007). Embora não exista predileção racial e etária (POLZIN et al., 2004), sabe-se que a morbidade e mortalidade são predominantes nos pacientes, cães e gatos com idade mais avançada (LEES, 2004). Durante a fluidoterapia, pode ocorrer o desenvolvimento de hipocalemia, hipertensão e hipernatremia, como também esta comprometer a hemodinâmica e a função cardíaca. Assim, é necessária a monitorização estreita do paciente durante o tratamento, assim como a reavaliação da terapia sempre que necessário (POLZIN et al., 2009).

Na maioria dos casos, o diagnóstico era feito com auxílio de análises clínicas, como hemograma e bioquímica sérica, urinálise e exames de imagem, como US e radiografia.

Tabela 8 - Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Geniturinário	Cães		Gatos	
	N	%	N	%
Criptorquidismo	-	-	1	4,3
Doença Renal Crônica	2	2,2	4	17,4
Hidrometra	1	1,1	-	-
Piometra	3	3,4	-	-
Urolitíase Vesical	1	1,1	-	-
TOTAL	7		5	

As afecções do sistema nervoso (Tabela 9) representam 10,7% dos casos acompanhados na rotina. A doença do disco intervertebral teve maior prevalência, representando 3,4% das afecções neurológicas juntamente com epilepsia idiopática, representando 3,4%. Em casos em que as crises epiléticas ocorriam em animais jovens, juntamente com o histórico do paciente, eram classificadas como idiopática, visto que a clínica não faz ressonância magnética e acaba se tornando um exame de difícil acesso para os proprietários. Independente da causa, a droga de uso primário era fenobarbital, VO, BID, associado a controles sorológicos para verificar a concentração e ajuste do tratamento quando for necessário. Em casos em que não foi efetivo no controle epilético, foi adicionado brometo de potássio.

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma das causas mais comuns de alterações neurológicas em cães (BRISSEON 2010, FINGEROTH & THOMAS, 2015), sendo provocada pela degeneração do disco intervertebral. Pode ocorrer extrusão (Hansen tipo I) ou

protrusão (Hansen tipo II) do disco. Os pacientes acompanhados com doença do disco intervertebral apresentavam sinais diferentes entre si, sendo que todos os casos acompanhados eram da região cervical, na qual dois dos pacientes apresentaram ao exame físico apenas hiperestesia epaxial.

Em apenas um caso de DDIV cervical o animal cursava com um grau bem avançado da doença, apresentando tetraplegia com ausência de nocicepção. O animal ficou internado por três dias com administração de anti-inflamatórios não esteroidais, opióide e repouso para ver se o animal reagiria. Entretanto, ao laudo de US abdominal havia uma neoplasia hepática e esplênica, ao qual foi descartada a possibilidade de cirurgia no animal, e optado por eutanásia.

Tabela 9 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Nervoso	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Doença do Disco Intervertebral	3	3,4	-	-
Epilepsia idiopática	3	3,4	-	-
Epilepsia a esclarecer	1	1,1	-	-
Síndrome Cognitiva Senil	2	2,2	1	4,3
Síndrome Vestibular Periférica	2	2,2	-	-
TOTAL	11		1	

As afecções do sistema digestório compreendem em 9,8% da casuística acompanhada na CMPA (Tabela 10), sendo a gastroenterite alimentar a mais frequente, representando 4,5%, associada a uma ingestão alimentar inadequada. Na maioria das vezes havia o histórico de ingerirem alimentos que não se enquadram na dieta comum, como comidas caseiras misturadas na ração e com temperos inapropriados para o consumo destes animais, porém nem sempre era possível chegar ao diagnóstico correto da origem do quadro de gastroenterite.

A obstrução por corpo estranho teve sua suspeita durante a anamnese de um canino, filhote, a qual pode ser confirmada ao exame de radiografia. Essa condição clínica é bem comum devido a parorexia de cães e gatos. A ingestão de objetos, pelos, plantas ou alimentos podem ocasionar obstrução parcial ou total de segmentos gastrintestinais. Os sinais clínicos do animal eram êmese, apatia e fezes ausentes. O paciente foi encaminhado para laparotomia exploratória onde foi realizada a enterotomia de jejuno e constatado a presença de um

tricobezoar. Foi introduzida a alimentação precoce com alimentação pastosa dividida várias vezes ao dia assim que o paciente retornou da anestesia e apresentou apetite.

Em relação aos felinos, a DII (Doença Inflamatória Intestinal) foi a única afecção do sistema digestório. A doença intestinal inflamatória (DII) constitui um grupo de distúrbios idiopáticos crônicos do trato gastrointestinal, caracterizados pela infiltração da lâmina própria da mucosa por células inflamatórias (linfócitos, plasmócitos e, menos frequentemente, eosinófilos e neutrófilos) no estômago, intestino delgado e/ou cólon (BANSHO, 2009; SÃO GERMANO e MANHOSO, 2011; NUNES, 2012).

O diagnóstico dessa afecção geralmente era feito por exclusão, visto que o diagnóstico definitivo é por biópsia do intestino delgado e o animal não se encontrava em um quadro não satisfatório para o procedimento, com isso, era eliminado as causas conhecidas das gastroenterites crônicas nos gatos, incluindo exames adicionais como hemograma completo, perfil bioquímico, sorologia para imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina, urinálise, coproparasitológico e US.

Tabela 10 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Digestório	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Cirrose	1	1,1	-	-
Doença Inflamatória Intestinal	-	-	1	4,3
Fecaloma	1	1,1	-	-
Gastroenterite Alimentar	4	4,5	-	-
Obstrução por corpo estranho	1	1,1	-	-
Hérnia abdominal	1	1,1	-	-
Pancreatite	-	-	1	4,3
Rânula Sublingual	1	1,1	-	-
TOTAL	9		2	

O sistema músculo esquelético representa 8,9% dos casos acompanhados na rotina da CMPA (Tabela 11). A osteoartrose (OA) é a afecção que apresenta maior prevalência, correspondendo a 3,4% da casuística nos caninos. Segundo (SHAW, 1999) a OA é uma doença articular crônica, progressiva e degenerativa, muito comum em cães. É caracterizada pela deterioração progressiva da cartilagem articular, pela formação de osteófitos, pelo remodelamento ósseo nas superfícies e margens articulares, e pela fibrose periarticular

(TAYLOR, 2006). Quanto à forma de tratamento, geralmente eram utilizados AINEs para conforto, redução de peso na maioria dos casos e acupuntura como adjuvante no controle dos sinais clínicos da OA.

A panosteíte é uma doença que acomete animais jovens e tem predileção pela raça Pastor Alemão, e representou 1,1% da casuística das afecções músculo esqueléticas. É considerada uma doença rara na rotina clínica ortopédica. É classificada como uma patologia que afeta os cães jovens de 6 aos 18 meses, ou em fase sênior prioritariamente de raças grandes e gigantes (ETTINGER & FELDMAN, 1997). Possui uma maior incidência da doença nos machos (FOSSUM, 2007). Sua causa ainda é desconhecida. Patologicamente, ocorre degeneração episódica do tecido adiposo medular, seguida por proliferação estromatosa e proliferação óssea intramembranosa periosteal e endosteal (MAY, 2001). Os animais acometidos respondem bem ao tratamento com anti-inflamatórios não esteroides (LEVINE et al., 2007).

O caso ocorreu em um pastor Alemão de 10 meses da Polícia Militar de Lages, apresentando febre, claudicação de membros pélvicos, principalmente o direito, apresentando os sinais desde os 7 meses de idade. O animal teve seu diagnóstico através de radiografia do membro pélvico direito (MPD), onde foi possível observar espessamento da cortical, alteração da trabeculação óssea, áreas de radiopacidade no interior do canal medular com formato circular na diáfise do fêmur. Como é uma doença autolimitante, o médico veterinário orientou o proprietário a deixar o animal em casa de repouso, com tratamento sintomático com analgésicos e anti-inflamatórios e fazer o acompanhamento da regressão das lesões ósseas com radiografias.

A maioria dos diagnósticos das afecções do sistema músculo esqueléticas foram com auxílio de radiografias, onde em alguns tratamentos além da terapia medicamentosa incluíam terapias complementares como acupuntura e fisioterapia.

Tabela 11 - Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Músculo Esquelético	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Osteoartrose	3	3,4	-	-
Claudicação a esclarecer	1	1,1	1	3,4
Displasia Coxofemoral	2	2,2	-	-
Luxação patelar	2	2,2	-	-
Panosteíte	1	1,1	-	-

TOTAL	9	1
--------------	----------	----------

As afecções do sistema respiratório consistiram em 8,9% da casuística da CMPA (Tabela 12). Entre os caninos, as doenças de maior prevalência foram broncopneumonia e colapso de traqueia, representando 3,4% cada uma. Já entre os felinos apenas pneumonia bacteriana foi acompanhada, consistindo em 4,3%.

Os casos acompanhados de broncopneumonia eram diagnosticados através da radiografia computadorizada, sendo a terapêutica utilizada basicamente amoxicilina associada ao ácido clavulânico e corticoide.

O felino com pneumonia bacteriana apresentava hipertermia e dispneia com auscultação pulmonar abafada. Ao exame radiográfico foi constatado áreas de colabamento de lobos pulmonares e padrão brônquico e alveolar. O paciente foi tratado com amoxicilina com clavulanato de potássio 250mg/5ml, BID, por 14 dias e dipirona (25 mg/kg) devido a hipertermia.

Tabela 12 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Respiratório	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Broncopneumonia	3	3,4	-	-
Bronquite	1	1,1	-	-
Colapso de Traqueia	3	3,4	-	-
Lesão em seios nasais a esclarecer	2	2,2	-	-
Pneumonia bacteriana	-	-	1	4,3
TOTAL	9		1	

A especialidade de oftalmologia correspondeu a 6,3% da casuística na rotina da CMPA acompanhada (Tabela 13), entre os casos de maior prevalência teve ceratomalácia consistindo em 2,2% e úlcera de córnea com 2,2% entre os caninos, e conjuntivite representando 8,7% apenas em felinos.

Os pacientes com ceratite ulcerativa de córnea tiveram seu diagnóstico através do uso de colírio fluoresceína, que corou na região em que a úlcera estava presente. O tratamento em sua maioria era realizado com pomada oftálmica Regencil®, 1 cm QID, colírio de atropina 1% (uma gota no olho afetado BID), e uso de colar elisabetano. Para analgesia comumente era prescrito dipirona gotas (25mg/kg) TID.

Tabela 13 - Afecções da especialidade de Oftalmologia acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Oftalmologia	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Blefarite	1	1,1	-	-
Ceratomalácia	2	2,2	-	-
Conjuntivite	-	-	2	8,7
Ceratite ulcerativa	2	2,2	-	-
TOTAL	5		2	

No sistema cardíaco foram atendidos 5 pacientes caninos, equivalente a 4,5% da casuística. Dentre as afecções cardíacas encontradas (Tabela 14), destaca-se a cardiomegalia dilatada, com incidência de 2,2%. Os dois pacientes acometidos por essa doença eram machos de raças grandes e foram encaminhados para exames específicos como ECG (Eletrocardiograma) e ECO (Ecocardiograma), ao qual pode-se avaliar ao exame físico de auscultação cardíaca um ritmo de galope protodiastólico e ao exame de ECO uma diminuição do espessamento da parede ventricular.

O exame eletrocardiográfico é utilizado para identificar o tipo de arritmia que está presente (KEENE, 1994; MEURS, 1998; BROWNLIE E COBB, 1999). Ao exame de ECG, ambos os pacientes apresentaram QRS e P de duração e amplitude aumentadas, sendo um indicativo de dilatação atrial ou ventricular.

É importante ressaltar, que o animal com arritmia a esclarecer era um canino, macho, raça grande com fibrilação atrial e outras alterações ao eletrocardiograma, mas não foi possível ter o diagnóstico definitivo durante o período de estágio.

Tabela 14 - Afecções cardíacas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Cardíaco	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Arritmia a esclarecer	1	1,1	-	-
Cardiomegalia Dilatada	2	2,2	-	-
Doença Degenerativa da Valva Mitrál	1	1,1	-	-
Insuficiência cardíaca direita	1	1,1	-	-
TOTAL	5		-	

Os atendimentos de emergência (Tabela 15) corresponderam a 4,5% dos casos acompanhados na CMPA, consistindo em 5 casos. Traumas automobilísticos e TCE (Trauma Cranioencefálico) corresponderam a 2,2% dos casos cada um; e pneumotórax consistiu em apenas 1 caso, representando 1,1% dos casos acompanhadas na emergência.

Os dois casos de traumas automobilísticos ocorreram em animais filhotes, que acabaram não resistindo e vindo a óbito. O paciente com pneumotórax chegou a clínica com mucosas cianóticas e dispneia. Ao exame de radiografia foi constatado o pneumotórax generalizado. O animal acabou parando na mesa de atendimento de emergência e veio a óbito.

Tabela 15 - Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Atendimentos de Emergência	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Trauma Automobilístico	2	2,2	-	-
Traumatismo Cranioencefálico	2	2,2	-	-
Pneumotórax	1	1,1	-	-
TOTAL	5		-	

Os atendimentos toxicológicos (Tabela 16) chegavam em caráter emergencial e eram levados diretamente para o internamento para receber os medicamentos e serem estabilizados. Esses atendimentos consistiram em 3 casos, estritamente em caninos, consistindo em 3,6% da casuística na CMPA, sendo 1 caso sem diagnóstico conclusivo.

O caso do canino com intoxicação por Advocate® (Imidacloprida e moxidectina), foi ocasionado por um erro de entendimento da proprietária quanto a forma de aplicação do medicamento, sendo este que deveria ser aplicado na forma de *Spot-on*, aplicado por via oral, ocasionando intoxicação no animal. Logo após a administração do fármaco o animal começou a apresentar ataxia, desorientação, hiperestesia, vocalização, sialorreia, tremores, diminuição do reflexo pupilar, hipotermia, bradicardia e vômito. A excreção dos compostos se dá em sua maior parte por via renal, portanto o médico veterinário deixou o animal recebendo fluidoterapia em solução de cloreto de sódio 0,9%. Nessas situações é indicada a lavagem gástrica, além de cuidados de suporte (RICHARDSON, 2006), porém como o animal já havia ingerido há algumas horas, foi feito só terapia de suporte.

Tabela 16 - atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Atendimentos Toxicológicos	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Acidente ofídico	1	1,1	-	-
Intoxicação por Advocate®	1	1,1	-	-
Intoxicação a esclarecer	1	1,1	1	4,3
TOTAL	3		1	

As afecções do sistema endócrino (Tabela 17) correspondem a 3,6% da casuística acompanhada na CMPA. Sendo 2,2% correspondente a hiperadrenocorticismo e 2,2% hipotireoidismo, ambas afecções acometendo caninos.

O hipotireoidismo é reconhecido como um importante distúrbio endócrino dos cães com um diagnóstico desafiador, pois os sinais clínicos são de início lento, inespecíficos e identificados inicialmente em cães com outras doenças não tireoidianas (FELDMAN, 2014).

Dos dois casos acompanhados, um deles apresentou letargia, intolerância ao frio, ganho de peso e dermatite seborreica associada a piodermite superficial em região ventral do abdômen. No outro caso, a queixa principal foi letargia e ataxia.

Tabela 17 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Endócrino	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Hiperadrenocorticismo	2	2,2	-	-
Hipotireoidismo	2	2,2	-	-
TOTAL	4		-	

Apenas uma afecção compreende o sistema hematopoiético (Tabela 18), consistindo em LLC (Leucemia linfóide crônica), correspondendo a 1,1% da casuística acompanhada. O tratamento inicial instituído foi prednisona (4 mg/kg BID) e tratamento de suporte com fluidoterapia por Ringer Lactato.

A LLC é definida como a proliferação anormal de linfócitos morfológicamente maduros na medula óssea ou no sangue periférico (VAIL, 2008). Na maioria dos casos de LLC os sinais são inespecíficos. Em alguns cães, a doença é identificada acidentalmente,

enquanto o paciente está sendo submetido à avaliação do quadro hematológico (SANTANA, 2009).

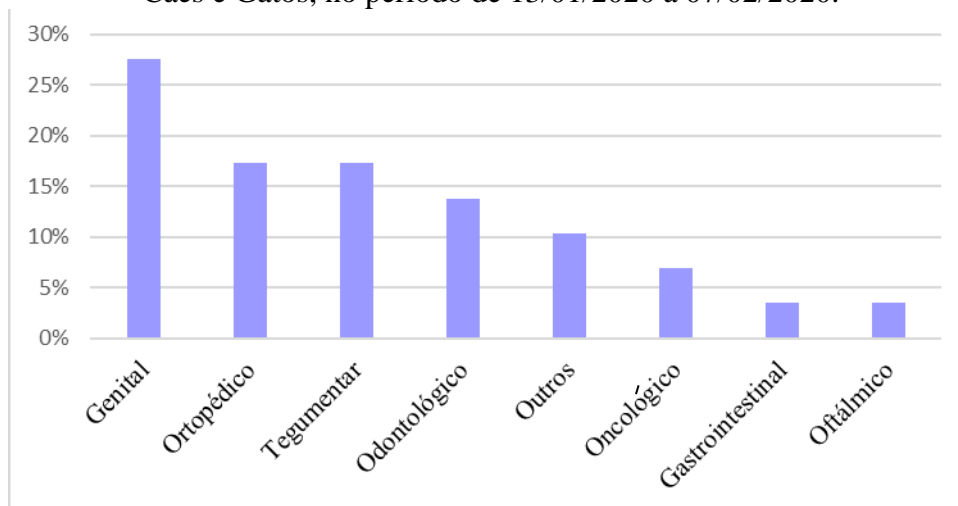
Tabela 18 - Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Hematopoiético	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Leucemia Linfoide Crônica	1	1,1	-	-
TOTAL	1		-	

2.4.2 Casuística da Clínica Cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos

Foram acompanhados 29 procedimentos no setor de clínica cirúrgica durante o período de estágio supervisionado, sendo 21 deles realizados em caninos e 8 em felinos, distribuídos entre procedimentos cirúrgicos gastrointestinais, genitais, odontológicos, oftálmicos, oncológicos, ortopédicos e tegumentares (Figura 15).

Figura 15 - Percentual de procedimentos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.



Entre os procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, as cirurgias genitais foram as mais prevalentes, representando 27% dos procedimentos acompanhados, seguidas pelas cirurgias ortopédicas e tegumentares, consistindo em 17% dos casos acompanhados na rotina da clínica cirúrgica cada especialidade. Procedimentos odontológicos representaram 14%, outras cirurgias, como biópsias de fígado, pâncreas e laparotomia exploratória representaram 10% da casuística. Cirurgias oncológicas representaram 7%, e por fim, cirurgias gastrointestinais e oftálmicas 4% cada uma destas especialidades.

A Tabela 19 demonstra todos os procedimentos cirúrgicos acompanhados e sua incidência na rotina.

Tabela 19 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, separados por espécies, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.

Procedimentos Cirúrgicos	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Biópsia Incisional de Fígado	-	-	1	12,5
Biópsia Incisional de Pâncreas	-	-	1	12,5
Dermorragia	4	19,0	-	-
Enterotomia	1	4,8	-	-
Enucleação	1	4,8	-	-
Esplenectomia	1	4,8	-	-
Laparotomia Exploratória	-	-	1	12,5
Mastectomia Radical Unilateral	1	4,8	-	-
Nodulectomia	1	4,8	-	-
Orquiectomia Eletiva	-	-	2	25,0
Orquiectomia Terapêutica	-	-	1	12,5
Osteossíntese de Fêmur	2	9,5	-	-
Osteossíntese de Úmero	-	-	1	12,5
Osteotomia do Platô da Tíbia	2	9,5	-	-
Ovariohisterectomia Terapêutica	4	19,0	1	12,5
Profilaxia Dentária	4	19,0	-	-
TOTAL	21		8	

3 CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS E MIMOS

O segundo período de estágio supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Bichos e Mimos localizada na Rua Antônio Rossa, Bairro Bosque em Curitiba, Santa Catarina (Figura 16) A clínica foi fundada em 2007 pela Médica Veterinária Luciana Karina Broering Dall'Igna, com o objetivo de prestar serviços veterinários na área de Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

Figura 16 - Fachada da Clínica Veterinária Bichos e Mimos



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Clínica Veterinária Bichos e Mimos possui vários setores, sendo uma clínica particular da cidade de Curitiba, Santa Catarina. A clínica conta com uma recepção e sala de espera, sala comercial e uma outra sala com amostras de rações em pacotes fechados e a granel, além de balança para pesagem; um consultório principal e outro consultório em reforma, uma sala baritada para realização de radiograma, um bloco cirúrgico com aparelho de ultrassom (US), sala de esterilização, internamento 1, internamento 2 para animais com doenças infecciosas e um canil onde abrigam animais de ONG em casos de necessidade e animais do hotel.

Além disso, a clínica também possui um ambiente separado para o banho e tosa, garagem para o carro que faz o transporte dos animais, uma sala da administração da clínica, uma cozinha, um banheiro de uso exclusivo para clientes, e outro banheiro de uso dos funcionários. Aos fundos da clínica há um pátio para armazenamento de estoque de rações, caixas de papelão, um freezer para depósito dos descartes biológicos, varal de roupas e local para solário dos pacientes internados.

3.1.1 Recepção e loja comercial

A recepção da clínica recebe um espaço com duas poltronas para os clientes aguardarem os atendimentos. Anexa a recepção fica a loja comercial com um espaço limitado que oferece uma diversidade de produtos de estética, medicamentos, aromas, casinhas e demais utensílios *pets*. Por oferecer um pequeno espaço, optaram por fazer uma sala separada para amostras de rações e petiscos, com uma grande variedade de marcas, contando com opções tanto de pacotes fechados quanto a granel, dos quais são colocados em sacos e pesados em uma pequena balança digital. E ao lado possui uma balança manual para pesagem de animais maiores, a qual foi substituída ao final do estágio por uma balança (Figura 17).

Figura 17 - Recepção da Clínica Veterinária Bichos e Mimos. A: Balança digital pequena e balança manual para pesagem de cães maiores, B: Espaço para venda de rações.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

3.1.2 Consultórios

A clínica possui um consultório principal (Figura 18), onde ocorrem a maioria dos atendimentos, e um segundo consultório em reforma, o qual foi pensado para procedimentos menores, como vacinações, vermifugações e retornos. O consultório principal é relativamente grande, e conta com uma bancada grande em L, a qual contém os aparelhos de radiografia digital, como impressora digital, cassetes e computador para avaliação das radiografias. Na parte da frente da mesa fica um computador para anotações de uso da clínica, como dados do paciente, anamnese, e outro espaço para colocar exames laboratoriais para serem analisados pelas veterinárias.

Figura 18 - Consultório da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

O consultório principal conta com uma mesa em aço inox, um suporte para fluidoterapia, iluminação com acionamento manual, e na outra parede do consultório um escaninho com uma vasta opção de medicamentos de linhas veterinárias tanto para uso no consultório quanto para venda em caso de prescrições medicamentosas. (Figura 19)

Além disso, possui um armário com vários livros de medicina veterinária para auxiliar na rotina clínica, e vários materiais e instrumentos de uso na rotina, além de um espaço exclusivo para os estagiários e médicos veterinários deixarem lanches e bebidas. O consultório também conta com uma geladeira, a qual possui medicamentos abertos de uso da rotina clínica que devem ser mantidos refrigerados, e alguns identificados com a data de

abertura, vacinas e alguns kits de testes que devem ser mantidos sob refrigeração. Um aparelho de ar condicionado, uma lixeira comum, outra para material contaminado e uma caixa para descarte de material pérfuro cortante. Também possui um anexo ao armário com materiais para higienização das mesas e ambiente, como álcool, PVPI, desinfetante e água oxigenada.

Figura 19 – Consultório principal. Sendo A: Mesa em aço inox para realização das consultas e procedimentos nos pacientes e B: Escaninho com variedade de medicamentos veterinários.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

3.1.3 Salas de Diagnóstico por Imagem

Para a realização de radiografias e ultrassonografias, a clínica conta com dois espaços separados. A sala para a realização de Radiografias (Figura 20) conta com uma sala baritada, aparelho de radiografia, mesa branca em MDF, ampola de raio X, e botão de acionamento dos raios. Também possui um suporte para EPI's, incluindo 3 aventais de chumbo e 2 protetores de tireoide. Anexo a parede tem um papel com algumas informações sobre quantidade de KV utilizadas em algumas raças ou partes do corpo para auxiliar no melhor posicionamento do paciente nos procedimentos de radiografia da rotina clínica.

Figura 20 - Sala de Radiografia da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

Para a realização dos exames de ultrassom (US), a médica veterinária realiza no bloco cirúrgico, local em que fica o aparelho, visto que ela é a médica veterinária cirurgiã, não teria problema em choques de horários durante procedimentos.

3.1.4 Sala de Esterilização

A sala de esterilização conta com um espaço para realizar a limpeza, organização e montagem das caixas e materiais a serem esterilizados. O ambiente possui uma autoclave, a qual havia entrado em manutenção logo no início do estágio, portanto os materiais cirúrgicos foram esterilizados em uma estufa da clínica por alguns dias. (Figura 21)

Para organização dos materiais, havia uma mesa, a qual contava com algumas caixas cirúrgicas para serem organizadas, papel *Craft* e fita crepe para envolver os materiais a serem colocados na estufa e um pano para a secagem dos instrumentos que já estavam limpos.

Figura 21 - Ambiente para esterilização de materiais cirúrgicos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

3.1.5 Sala de Internamento

O internamento da clínica consta em dois ambientes separados, sendo o internamento 1 (Figura 22 A) composto por uma mesa com revestimento de material de plástico texturizado, várias baias com revestimento de plástico e grades de ferro, composta por 12 baias menores na parte superior para gatos ou cães menores, e quatro baias embaixo para cães de porte maior. Também contam com outras baias de aço inox para abrigar pacientes mais inquietos ou agressivos, e ainda uma baia maior de ferro ao lado da porta para animais de porte grande mais agressivos (Figura 22 B).

No local, há um armário com diversos utensílios de uso tanto da rotina clínica, do internamento, quanto materiais de estoque do banho e tosa ou da loja comercial. Dentro deles alguns itens ficam a exposição devido a praticidade, como frascos com álcool, PVPI, potes contendo algodão e gaze, os medicamentos que estão sendo usados nos pacientes internados, e na parte de cima do armário ficam várias pranchetas com os prontuários dos animais. Há outro espaço para coleta de material perfuro cortante, lixeiras, potes com rações para os animais internados e outros utensílios. O internamento 2 é apenas para animais com doenças infecto contagiosas, o qual contém 7 baias de ferro e uma mesa com duas caixas de luvas e outros materiais necessários na rotina clínica.

Figura 22 - Internamento 1 da Clínica Veterinária Bichos e Mimos. Sendo A: baias com revestimento de plástico e B: Baias para animais inquietos e/ou agressivos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

3.1.6 Bloco Cirúrgico

O bloco cirúrgico (Figura 23) possui uma mesa central em aço inox, um foco cirúrgico, uma mesa de instrumentais, uma mesa auxiliar contendo diversos materiais de uso na rotina cirúrgica, armário para medicamentos, um aparelho de anestesia inalatória, fonte de oxigênio, um ultrassom odontológico, um ultrassom, um monitor paramétrico, um armário contendo todos os materiais e instrumentos necessários para as cirurgias, incluindo as caixas já esterilizadas, caixas organizadoras com equipo, soros fisiológicos, ringer lactato, campos de mesa, campos fenestrados, luvas estéreis e luvas de procedimento comum. O ambiente também possui um aparelho de ar condicionado, uma caixa de coleta para material perfuro cortantes, lixeira, e um suporte na parede onde ficam anexados os tubos endotraqueais de diversos tamanhos.

Figura 23 - Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Bichos e Mimos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

3.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS E MIMOS

O horário de atendimento da Clínica Bichos e Mimos é de segunda-feira a sexta-feira das 8:30 às 12:00 e 13:30 às 18:00 e aos sábados a clínica abre das 8:30 até 12:00, sendo qualquer horário fora do citado considerado de plantão.

Durante o horário normal do expediente há uma recepcionista, duas médicas veterinárias, uma administradora, dois estagiários e equipe do banho e tosa. No período de expediente comum, os pacientes são atendidos por ordem de chegada na recepção da clínica, exceto se for alguma emergência, onde geralmente o paciente já é orientado a entrar direto ao consultório principal caso não esteja ocorrendo nenhum atendimento.

O cadastro dos pacientes, bem como dados de proprietários e informações quanto aos históricos dos pacientes se encontram em fichas dentro de envelopes que ficam anexadas em um arquivo na recepção. Além disso, algumas informações como anamnese, e receituários são salvos em sistema computadorizado.

Depois que o paciente já tinha seu cadastro feito na recepção, a recepcionista orientava o proprietário com o paciente até a sala do consultório, onde a consulta era

realizada. Enquanto a Médica Veterinária iniciava a anamnese, digitava as informações mais importantes do paciente no computador, e em casos em que havia um histórico clínico, puxava as fichas antigas para analisar alguma informação importante sobre o animal. Feito isso, o paciente era levado até a mesa onde era feito um exame físico, com palpação de linfonodos, aferição da temperatura retal, da coloração das mucosas, palpação abdominal, grau de hidratação e auscultação cardiopulmonar. Por vezes, os tutores iam fazendo vários questionamentos enquanto a veterinária iniciava o exame físico, a qual ia sanando as dúvidas e incluindo as possíveis suspeitas do animal.

Ao final do exame, a veterinária pedia ao dono para se sentar e tinham uma conversa sobre o caso do animal, possíveis diagnósticos, medicações, custos, evolução da doença e prognóstico. Sempre quando necessário, era feita uma receita, devidamente carimbada e assinada pela médica veterinária que realizou o atendimento.

Nos casos dos pacientes que necessitavam de procedimentos cirúrgicos, geralmente eram pré-agendados, exceto nos casos de emergência, ao qual realizavam os exames pré cirúrgicos, englobando hemograma completo e perfil bioquímico, e em alguns casos era realizado o exame ultrassonográfico (US). Após a médica veterinária fazer as orientações a respeito das horas em jejum, o proprietário trazia seu animal no horário agendado da cirurgia. A tricotomia da região a ser operada era feita na mesa do bloco cirúrgico, seguida da medicação pré anestésica (MPA) pela médica veterinária auxiliar, o paciente era intubado nos casos em que era utilizado a anestesia inalatória e posicionado na mesa. Enquanto isso, a veterinária auxiliar colocava os campos de mesa e arrumando os instrumentais cirúrgicos; em seguida era feita a antissepsia do paciente com iodo povidine e álcool 70%, os campos cirúrgicos eram posicionados e fixados, após isso a cirurgiã iniciava o procedimento cirúrgico. Como não possuem um anestesista, ficava sob responsabilidade dos estagiários com supervisão das veterinárias, monitorar os parâmetros dos animais durante os procedimentos cirúrgicos.

Ao final da cirurgia, os materiais eram removidos e levados até a sala de esterilização para serem lavados e esterilizados, e o paciente era levado até o internamento, onde permanecia até receber alta.

3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NA CLÍNICA BICHOS E MIMOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório realizado na Clínica Veterinária Bichos e Mimos foi supervisionado pela Médica Veterinária Luciana Broering. Durante a rotina, o turno de trabalho dos estagiários tinha início juntamente com o horário de abertura da clínica, das 8:30 às 12:00 e 13:30 às 18:00.

As principais atividades desenvolvidas pelos estagiários abrangiam organizar o ambiente do consultório após cada consulta, fazendo a limpeza da mesa com desinfetante e álcool 70%, fazer a tricotomia nos locais solicitados pelas médicas veterinárias, auxiliar no garrote para acesso venoso, fazer a contenção dos animais durante aplicação de medicamentos, administrar alguns medicamentos tanto via oral quanto injetável. Também era possível acompanhar exames de imagem, buscar medicamentos, fazer troca de curativos, limpeza de feridas, retirada de pontos, auxiliar em procedimentos de eutanásia, entre outros.

Antes dos procedimentos cirúrgicos, era da responsabilidade dos estagiários deixar todas as caixas esterilizadas dentro do armário, bem como todos os materiais limpos, estéreis e disponíveis para a cirurgia; fazer a organização da sala antes de procedimentos cirúrgicos e auxiliar na contenção do paciente para fazer a tricotomia. Além disso, como a clínica não possui anestesista, os estagiários ficavam responsáveis por aferir os parâmetros dos animais durante os procedimentos e informar as veterinárias quando necessário.

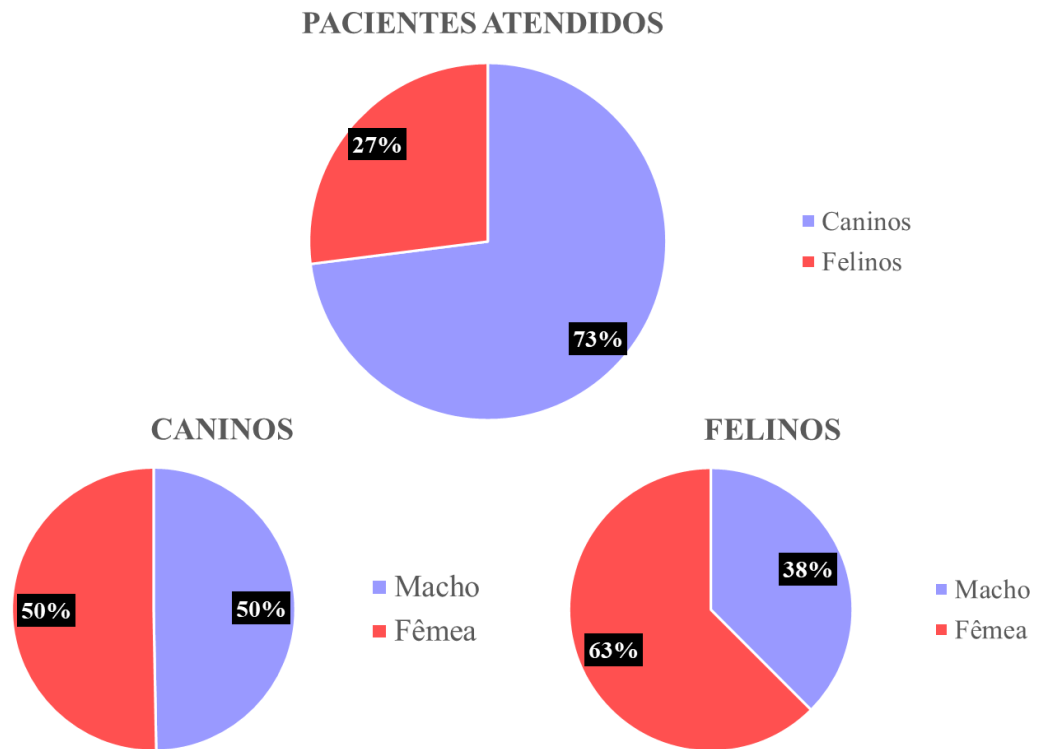
Após a cirurgia, os estagiários deveriam aferir a temperatura do animal, levá-lo até o internamento e separar e recolher todo o material utilizado durante o procedimento, levando até a sala de esterilização para fazer a limpeza correta do material, secar, envolver no papel *Craft* e fechar com a fita e deixar 30 minutos na estufa, e devolver ao armário do bloco cirúrgico.

3.4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO ACOMPANHADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA BICHOS E MIMOS

Durante o período de estágio realizado na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, entre os dias 03 de março e 24 de abril de 2020, foi possível acompanhar 237 pacientes, entre eles 173 caninos (86 machos e 87 fêmeas) e 64 felinos (24 machos e 40 fêmeas) conforme Figura 24, da qual foram possível acompanhar 338 casos, incluindo retorno, vacinações, emergências

e casos novos nos diferentes serviços do setor de CMPA e CCPA durante o período de estágio.

Figura 24 - Número de pacientes, separados por espécie e sexo, acompanhados na CMPA e CCPA durante o período de estágio supervisionado na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03 de março de 2020 a 24 de abril de 2020.



As Tabelas 20 e 21 representam o número de pacientes caninos e felinos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, na qual se pode observar que os animais sem raça definida foram os mais prevalentes tanto para caninos, representando 49,1% quanto felinos com 92,2%. A segunda raça canina de maior prevalência nos atendimentos foi Lhasa Apso (7,5%), seguido de Shih Tzu (6,4%). Entre os felinos, a raça de maior prevalência foi a Persa (6,3%), seguida de Siamês (1,6%).

Em relação a faixa etária dos animais (Tabela 22), 39,3% dos caninos apresentavam idade entre 3 e 8 anos. Já entre os felinos 37,5% apresentavam entre 8 e 15 anos de idade.

Tabela 20 - Número de pacientes Felinos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Raças	Felinos	
	N	%
Persa	4	6,3
Siamês	1	1,6
SRD	59	92,2
TOTAL	64	100,0

Tabela 21 - Número de pacientes Caninos acompanhados separados por raça, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Raças	Caninos	
	N	%
American Bully	2	1,2
American Cattle Dog	1	0,6
Beagle	1	0,6
Border Collie	1	0,6
Boxer	3	1,7
Bulldog Francês	3	1,7
Chihuahua	2	1,2
Chowchow	1	0,6
Cocker	2	1,2
Daschund	1	0,6
Dobermann	1	0,6
Dogo Argentino	1	0,6
Golden	3	1,7
Labrador	1	0,6
Lhasa Apso	13	7,5
Lulu da Pomerania	4	2,3
Maltês	2	1,2
Olde English Bulldog	4	2,3
Pastor Alemão	2	1,2
Pastor Malinois	1	0,6
Pinscher	6	3,5
Pitbull	2	1,2
Poodle	6	3,5
Pug	2	1,2
Rottweiler	3	1,7
Schnauzer	2	1,2
Shih Tzu	11	6,4
SRD	85	49,1
York Shire	7	4,0
TOTAL	173	100,0

Tabela 22 - Pacientes acompanhados conforme a faixa etária, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Faixa Etária	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
< 6 meses	6	3,5	8	12,5
>6 meses - 1 ano	15	8,7	5	7,8
1-3 anos	21	12,1	4	6,3
3-8 anos	68	39,3	21	32,8
8-15 anos	58	33,5	24	37,5
> 15 anos	5	2,9	2	3,1
TOTAL	173	100	64	100

3.4.1 Casuística da Clínica Médica da Clínica Veterinária Bichos e Mimos

No setor de clínica médica as afecções foram separadas por sistemas ou grupo de doenças, tais como sistema cardíaco, digestivo, endócrino, geniturinário, hematopoiético, músculo esquelético, nervoso, respiratório, tegumentar e outros. Dos 237 animais atendidos foram identificadas 73 afecções das quais foram distribuídas em 255 atendimentos, separadas em cada espécie por sistemas ou grupo de doenças (Tabela 23).

Tabela 23 - Percentual de afecções diagnosticadas nos animais e separadas por espécie dispostas em sistemas ou especialidade acometida, acompanhada na CMPA durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020.

Sistema/ Especialidade	Geral		Caninos		Felinos	
	N	%	N	%	N	%
Sistema Tegumentar	92	38,8	74	42,8	18	28,1
Doenças Infecciosas	27	11,4	9	5,2	18	28,1
Atendimentos Oncológicos	22	9,3	15	8,7	7	10,9
Sistema Respiratório	20	8,4	15	8,7	5	7,8
Sistema Digestório	19	8,0	16	9,2	3	4,7
Sistema Geniturinário	18	7,6	13	7,5	5	7,8
Sistema Músculo Esquelético	18	7,6	17	9,8	1	1,6
Atendimentos de Emergência	12	5,1	7	4,0	5	7,8
Oftalmologia	11	4,6	9	5,2	2	3,1
Sistema Cardíaco	6	2,5	6	3,5	-	-
Sistema Nervoso	6	2,5	5	2,9	1	1,6
Atendimentos Toxicológicos	2	0,8	-	-	2	3,1
Sistema Endócrino	1	0,4	1	0,6	-	-
Sistema Hematopoiético	1	0,4	1	0,6	-	-

TOTAL	255	188	67
--------------	------------	------------	-----------

As enfermidades do sistema tegumentar foram as mais prevalentes, representando 38,8% da casuística, sendo a Puliciose, DAPP e Otite fúngica por *Malassezia* spp. as afecções mais comuns na rotina dermatológica (Tabela 24)

No caso dos animais com Puliciose, consistindo em 7,5% da casuística nos caninos e 17,2% nos felinos, a maioria eram animais com uma grande infestação, causando incômodo e receio dos proprietários em relação ao animal e ao ambiente. Muitos desses animais possuíam doenças ocasionadas pela puliciose, sendo a mais comum na rotina clínica a DAPE (Dermatite alérgica a picada de ectoparasitas). Os animais apresentavam em sua maioria alopecia e prurido intenso. Os diagnósticos diferenciais eram atopia e hipersensibilidade alimentar, por isso, geralmente era instituído ectoparasiticidas, e caso os sinais clínicos persistirem era avaliado mais a fundo a fim de ter um diagnóstico definitivo.

A DAPE é a dermatopatia alérgica de maior ocorrência em caninos em nosso meio, sendo responsável por mais de 50% dos casos. Não há predisposição sexual ou etária, normalmente acomete animais adultos jovens, sendo que a maioria dos casos ocorre entre dois e cinco anos de idade (Lucas, 2006).

Os casos de otite externa em sua totalidade eram ocasionados por *Malassezia* spp. em pacientes que vinham apresentando recidivas há meses. As otites fúngicas eram diagnosticadas através do exame físico com otoscópio e identificação de secreção escura e odor rançoso associado a prurido e hiperemia auricular. Como os pacientes já haviam recebido o diagnóstico através de *swab* do conduto auditivo, não era solicitado uma nova cultura e sim instituído um novo tratamento com um princípio ativo novo.

O tratamento mais utilizado era de uso otológico, Otodem Plus® (Tiabendazol 4.000mg, Neomicina 320 mg, dexametasona 100 mg e cloridrato de lidocaína 1.500mg) quatro gotas em cada orelha acometida TID durante dez dias ou até novas recomendações. Em casos crônicos, a última opção. era Osurnia® (Florfenicol 10mg, Terbinafina 10 mg e acetato de betametasona 1mg). O produto ficava armazenado na geladeira e era administrado todo o conteúdo do tubo, equivalente a 1 mL, no conduto auditivo afetado.

A otite canina é um dos principais motivos para consulta veterinária, representando um alto índice dos casos atendidos na clínica (CARDOSO, 2009), e destes 76% constituem a

otite externa crônica. Esta é muito comum e seu tratamento vem se tornando cada vez mais difícil devido à alta incidência de recidivas (CARDOSO, 2009).

Tabela 24 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Tegumentar	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Abscesso Cutâneo	1	0,6	-	-
Dermatite Alérgica a Picada de Ectoparasitas	7	4,0	-	-
Dermatite Atópica a esclarecer	4	2,3	-	-
Dermatite Úmida Aguda	3	1,7	-	-
Dermatite Seborreica	5	2,9	-	-
Dermatobiose	4	2,3	-	-
Dermatofitose a esclarecer	3	1,7	1	1,6
Esporotricose a esclarecer	-	-	1	1,6
Foliculite	4	2,3	2	3,1
Hipersensibilidade Alimentar a esclarecer	2	1,2	-	-
Infecção da Glândula Perianal	1	0,6	-	-
Laceração da Pele	5	2,9	1	1,6
Míase	4	2,3	-	-
Otite Fúngica por <i>Malassezia</i> spp.	7	4,0	-	-
Puliciose	13	7,5	11	17,2
Queimadura por Água Quente	-	-	1	1,6
Sarna Demodécica	6	3,5	-	-
Sarna Otodécica	-	-	1	1,6
Sarna Sarcóptica	1	0,6	-	-
Sarna Sarcóptica a esclarecer	1	0,6	-	-
Tungíase	4	2,3	-	-
TOTAL	75	42,8	18	28,1

As doenças infecciosas tiveram uma prevalência significativa na casuística dos pacientes acompanhados (Tabela 25) representando 11,4% da rotina na clínica médica, sendo 5,2% em cães e 28,1% em gatos.

Em relação aos pacientes felino, estes apresentavam outras queixas principais e no exame físico era confirmada alguma das doenças infecciosas, como leucemia felina e/ou imunodeficiência felina. Em relação aos caninos com cinomose, a maioria eram animais da rua recolhidos pela ONG já em estado avançado da doença.

Os pacientes diagnosticados com afecções de origem infectocontagiosa geralmente recebiam as primeiras medicações em consultório e depois eram liberados para tratamento a

domicílio, exceto pacientes que vinham debilitados e desidratados, com exceção de cinomose a qual não era permitido internar animais com essa doença na clínica.

Tabela 25 - Doenças Infeciosas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Doenças Infeciosas	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Cinomose	6	3,5	-	-
Rinotraqueíte Viral Felina	-	-	4	6,3
Parvovirose	3	1,7	-	-
Vírus da Imunodeficiência Felina	-	-	6	9,4
Vírus da Leucemia Felina	-	-	8	12,5
TOTAL	9		18	

Afecções oncológicas ficaram em terceiro lugar de maior casuística, representando 9,3%. Em cães e gatos a neoplasia mamária foi a afecção mais comum na rotina clínica, sendo 2,9% em caninos e 10,9% em felinos, seguido de TVT (2,3%) e mastocitoma (1,7%) restritamente aos caninos. A Tabela 26 consiste na distribuição da casuística pelas afecções oncológicas observadas durante o estágio.

A incidência de lesões oncológicas em animais de companhia tem aumentado nos últimos anos. Este aumento ocorre devido a um variado número de razões, sendo uma das principais a atual maior longevidade dos animais de companhia (GARCIA et al., 2009).

As neoplasias mamárias ocorrem com maior frequência em cadelas de meia idade a idosas, geralmente entre 7 a 12 anos. Acometem fêmeas inteiras não castradas ou que foram submetidas à ovariectomia (OVH) mais tardiamente (QUEIROZ, 2013; SOUZA, 2013).

Os pacientes diagnosticados com as neoplasias mamárias eram encaminhados para exames de imagem, como radiografia torácica e US abdominal a fim de investigar possíveis metástases. Nos casos em que havia a possibilidade cirúrgica, era coletado sangue para realizar hemograma completo e perfil bioquímico. Vale ressaltar que as fêmeas com neoplasia mamária recebiam progestágenos durante meses ou anos, sendo o tumor uma consequência das aplicações dessas injeções.

O tumor venéreo transmissível é a neoplasia de ocorrência espontânea mais comum dos órgãos genitais, não envolvendo qualquer agente infeccioso em sua etiologia (TILLEY e

SMITH, 2008). Essa patologia acomete caninos sem predisposição sexual e racial, mais comumente em animais intactos de vida livre, principalmente em épocas mais quentes do ano. (TILLEY e SMITH, 2008). Os pacientes com TVT eram animais de rua recolhidos pela ONG que recebiam o tratamento com agente quimioterápico (Vincristina) semanalmente para regressão do tumor. Na maioria dos casos 5 aplicações foram suficientes para a regressão do tumor.

Dos casos de mastocitoma, um estava em estágio bem avançado e o tutor optou por eutanásia, a qual foi realizada com T61® (Iodeto de Mebezônio; Embutramida; Cloridrato de Tetracaína) a 0,3 mL/kg, intravenoso. Os outros casos foram diagnosticados com realização da punção aspirativa com agulha fina (PAAF) de massas cutâneas para possível remoção cirúrgica, porém não pode ser acompanhado até o final do estágio.

A incidência de mastocitomas em cães é alta e representa de 11 a 15% de todos os tumores de pele (WELLE et al., 2008). É considerada, nesta espécie, a segunda neoplasia maligna mais comum, representando cerca de 20% dos casos (COSTA-CASAGRANDE et al., 2008, WELLE et al., 2008, BLACKWOOD et al., 2012).

Tabela 26 - atendimentos oncológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Atendimentos Oncológicos	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Mastocitoma	3	1,7	-	-
Melanoma a esclarecer	1	0,6	-	-
Neoplasia Mamária	5	2,9	7	10,9
Neoplasia Perianal a esclarecer	1	0,6	-	-
Neoplasia Vesical a esclarecer	1	0,6	-	-
Tumor Venéreo Transmissível	4	2,3	-	-
TOTAL	15		7	

As afecções respiratórias (Tabela 27) na rotina clínica representaram 8,4% da casuística de atendimentos, em sua maioria em pacientes crônicos diagnosticados com bronquite e broncopneumonia, e casos novos de pneumonia. Um dos casos de broncopneumonia era em um paciente canino, de rua, que chegou em caráter emergencial com dificuldade respiratória. O diagnóstico era feito por meio de histórico clínico, exame físico e radiografia torácica. Os pacientes acometidos com afecções respiratórias apresentavam aumento de ruídos respiratórios e dispneia. Os pacientes responderam bem a terapêutica

instituída com antibióticos e em alguns casos, corticoide de longa ação. Muitos dos caninos com pneumonia apresentavam outra doença concomitante, sendo em sua maioria a cinomose ou dermatopatias.

O caso de edema pulmonar foi em um paciente canino, o qual descompensou sua cardiopatia levando a edema pulmonar de forma aguda, apresentando tosse (principalmente durante a noite) e dificuldade respiratória. Foram realizadas radiografia torácica e eletrocardiograma para auxiliar no diagnóstico.

Tabela 27 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Respiratório	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Broncopneumonia	4	2,3	4	6,5
Bronquite Crônica	3	1,7	-	-
Edema Pulmonar	1	0,6	-	-
Pneumonia	7	4,0	1	1,6
TOTAL	15		5	

As afecções do sistema digestório representaram 8,0% da casuística (Tabela 28), sendo a giardíase a mais prevalente em cães (4,0%), seguido de gastroenterite (3,5%) e vômito a esclarecer em gatos (3,1%). Muitos dos pacientes com giardíase apresentavam outras queixas principais, porém obtinham o diagnóstico com base na anamnese e histórico clínico do animal. Em sua maioria era instituído como tratamento Sulfadoxina e Trimetoprim, 12 mg/kg a cada 72 horas até novas recomendações do médico veterinário associado ao Giacoccide®.600 mg, 1 comprimido/kg por 10 dias.

As gastroenterites eram bem comuns em cães filhotes a jovens, bem como animais resgatados das ruas pela ONG sem um histórico clínico ou anamnese completa, com isso nem sempre era possível chegar ao diagnóstico correto da origem do quadro de gastroenterite nesses pacientes. Nos dois casos inconclusivos de vômito em felinos, os pacientes eram da mesma proprietária e apresentaram episódios eméticos associados a hiporexia por apenas um dia, no outro dia voltaram a se alimentar, porém com episódios de vômitos intercalados com episódios de regurgitação. Os animais ficaram internados por 5 dias recebendo tratamento sintomático com Cloridrato de Metoclopramida (0,2 mg/kg TID) até melhora dos sinais e estímulo do apetite com patês. Tiveram melhora do quadro sem um diagnóstico conclusivo.

Tabela 28 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Digestório	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Abcesso Oral	-	-	1	1,6
Corpo Estranho Oral	1	0,6	-	-
Gastroenterite	6	3,5	-	-
Giardíase	7	4,0	-	-
Giardíase a esclarecer	1	0,6	-	-
Vômito a esclarecer	-	-	2	3,1
TOTAL	15		3	

Com relação aos casos referentes ao sistema geniturinário (Tabela 29), a piometra foi a afecção mais presente, especificamente em cadelas, representando 3,5% da casuística acompanhada nesse sistema. Esses animais apresentavam-se em idade adulta, hipertérmicos, com distensão abdominal e secreção vaginal sanguinolenta. Em alguns casos apresentaram vômito.

Os animais tinham o sangue coletado para hemograma completo e perfil bioquímico, apresentando em sua totalidade Leucocitose e Neutrofilia. O exame de imagem era o mais utilizado nesses casos para confirmação do quadro através do US. Esse tipo de exame tem utilidade na determinação das dimensões do útero (aumento uterino), diversos graus de espessamento de parede ou paredes finas com ou sem cistos endometriais, presença de líquido e estruturas fetais no interior desse órgão (JUTKOWITZ, 2005, FOSSUM, 2008) Os pacientes eram internados para receber fluidoterapia a fim de estabilizar o quadro pré-cirurgia.

A segunda doença de maior acometimento foi a doença renal crônica (DRC), acometendo tanto cães quanto gatos. Os pacientes apresentavam-se em sua maioria desidratados, azotêmicos e com anemia. A DRC é diagnosticada com base na avaliação de informações clínicas e diagnósticas. Com isso, a estabilização do paciente é crucial para obter os valores mais fidedignos possíveis. Além disso, essa afecção pode ser estadiada em cães e gatos de acordo com diretrizes propostas pela International Renal Interest Society (IRIS).

A avaliação da creatinina sérica deve ser realizada pelo menos 2 a 3 mensurações com intervalos de semanas. As concentrações séricas de creatinina devem sempre ser

analisadas em conjunto com a densidade urinária e alterações de exame físico e de exames de imagem, especialmente o tamanho renal. Existem também os subestágios da classificação da DRC, em que são levadas em conta a proteinúria renal e à hipertensão arterial sistêmica (NELSON & COUTO, 2015).

Tabela 29 - Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Geniturinário	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Acompanhamento de gestação	2	1,2	1	1,6
Cistite a esclarecer	1	0,6	-	-
Distocia com fetos mortos	-	-	1	1,6
Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos	-	-	1	1,6
Doença Renal Crônica	3	1,7	2	3,1
Hematúria a esclarecer	1	0,6	-	-
Piometra	6	3,5	-	-
TOTAL	13		5	

Referente ao sistema musculo esquelético, estes corresponderam 7,6% do total de casos da área de clínica médica. A artrose foi a afecção mais prevalente do sistema músculo esquelético em cães, consistindo em 2,9%, seguido de displasia coxofemoral (2,3%) na rotina clínica. (Tabela 30)

A artrose era acompanhada geralmente em animais idosos, com limitações dos movimentos, dores crônicas e em casos mais avançados dificuldade em defecar ou urinar. Em dois pacientes, os proprietários acabaram optando pela eutanásia, visto que eram animais idosos com limitações dos movimentos, os quais acabavam afetando diretamente na qualidade de vida destes animais.

Os caninos que apresentavam displasia coxofemoral eram em sua maioria filhotes, e eram medicados com Tramadol (2 mg/kg) TID, durante 7 dias ou até novas recomendações da médica veterinária; Dipirona (25 mg/kg), BID, durante 10 dias e encaminhados para um médico veterinário especialista na área de ortopedia. A displasia coxofemoral (DCF) é uma afecção ortopédica do desenvolvimento que pode ser definida como uma síndrome que representa uma disparidade entre a massa muscular primária e o crescimento muito rápido do esqueleto (IVANUŠA & POGAČNIK, 2001).

Tabela 30 - Afecções do sistema músculo esquelético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Músculo Esquelético	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Artrose	5	2,9	-	-
Claudicação a esclarecer	1	0,6	-	-
Displasia Coxofemoral	4	2,3	-	-
Fratura Coxofemoral a esclarecer	-	-	1	1,6
Fratura de Fêmur	2	1,2	-	-
Luxação Metacarpiana a esclarecer	1	0,6	-	-
Luxação Patelar	3	1,7	-	-
Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial	1	0,6	-	-
TOTAL	17		1	

Os atendimentos de caráter emergencial consistiram em 5,1% dos atendimentos da clínica médica, sendo com maior prevalência os traumas automobilísticos, seguido de choque hipovolêmico, em caninos e felinos (Tabela 31). A maioria dos casos de trauma eram em animais resgatados da rua pela ONG que eram encaminhados até a clínica veterinária.

O animal com choque hipovolêmico recebeu terapia de suporte de fluidoterapia com solução salina 0,9%, obtendo melhora dos sinais. Paciente estava com apetite, se alimentou e teve melhora significativa do quadro.

Os pacientes com trauma automobilístico recebiam a terapia de suporte quando eram animais resgatados pela ONG, onde por vezes, em casos de traumas era realizada amputação alta do membro afetado. No caso de um felino com fratura pélvica foi optado por eutanásia, visto que estava em um quadro grave de desidratação associado a FeLV.

Tabela 31 - Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Atendimentos de Emergência	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Choque Hipovolêmico	1	0,6	1	1,6
Trauma Automobilístico	6	3,5	4	6,3
TOTAL	7		5	

A afecção mais comum da especialidade de oftalmologia foi a conjuntivite, ocorrendo tanto em cães quanto em gatos e úlcera corneana, representando 2,3% em caninos (Tabela 32).

Os caninos acometidos por conjuntivite bacteriana eram tratados instilando uma gota de colírio de tobramicina (3mg/ml) uma a duas gotas a cada 4 horas, e nos felinos instilavam Tobradex® (3 mg/mL tobramicina + 1 mg/mL dexametasona) em cada olho acometido a cada 4 horas, nos casos em que estava descartado a presença de úlcera associada.

Os caninos com ceratite ulcerativa obtiveram o diagnóstico a partir do teste de fluoresceína, que consiste em instilar uma gota de fluoresceína em cada olho, e em seguida retirar o excesso com solução fisiológica, o qual se apresentava corado quando havia a presença de úlcera. O tratamento era feito com pomada oftálmica Regencil® (acetato de retinol 10.000UI, aminoácidos 25mg, metionina 5g, cloranfenicol 5mg) 1 cm QID associado ao colírio de atropina 1% ao qual era instilado uma gota no olho acometido, BID, até novas recomendações da médica veterinária. Além disso, uso do colar Elisabetano.

Tabela 32 - Afecções da especialidade de oftalmologia acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Oftalmologia	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Ceratoconjuntivite Seca	1	0,6	-	-
Conjuntivite	3	1,7	2	3,1
Infecção de Anexos Oculares	1	0,6	-	-
Ceratite Ulcerativa	4	2,3	-	-
TOTAL	9		2	

O sistema cardiovascular consistiu em 2,5% da casuística acompanhada na clínica médica, onde através da análise da tabela 31 é possível concluir que a afecção cardíaca que se destacou foi a doença degenerativa da valva mitral, com prevalência de 1,7% em caninos. (Tabela 33)

Os caninos acompanhados vieram por outra queixa e tinham a suspeita durante anamnese e exame físico dos pacientes, os quais eram encaminhados para radiografia torácica. Estes animais apresentavam sopro em valva mitral na auscultação cardíaca, porém a maioria assintomáticos. Os animais assintomáticos eram tratados com Enalapril (0,25mg/kg), BID e espironolactona (0,5mg/kg), SID, até novas recomendações da médica veterinária.

Tabela 33 - Afecções cardíacas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Cardíaco	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Arritmia a esclarecer	2	1,2	-	-
Doença Degenerativa da Valva Mitral	3	1,7	-	-
Valvulopatia Congênita a esclarecer	1	0,6	-	-
TOTAL	6		-	

A afecção mais comum no sistema neurológico foi a epilepsia idiopática (1,7%), seguido de doença do disco intervertebral (DDIV) (1,2%) em caninos (Tabela 34)

Os casos de epilepsia idiopática foram em pacientes dos quais não apresentavam alterações neurológicas interictais, ou seja, sem alterações neurológicas clínicas entre as crises. A droga de escolha foi o fenobarbital para todos os casos acompanhados, VO, BID. Os pacientes deveriam retornar para fazer o controle sorológico e verificação sérica e adaptar a dose caso necessário. A monitorização da terapêutica é uma ferramenta importante na avaliação da eficácia e da toxicidade da medicação antiepiléptica. Isto é particularmente importante em fármacos, tais como o fenobarbital e o brometo de potássio, que têm uma janela terapêutica estreita, sendo necessário monitorar os seus níveis séricos de forma rotineira (PODELL, 2013).

Os casos acompanhados de DDIV consistiram em dois casos, sendo um toracolombar e o outro caso cervical. No caso de DDIV cervical o paciente veio devido a queixa de não conseguir mais apoiar os membros torácicos e se locomover. Além disso, durante o exame físico o animal apresentava paraplegia dos membros torácicos, déficit de propriocepção nos membros pélvicos, e ausência nos membros torácicos. Após radiografia digitalizada, foi diagnosticada a hérnia entre segmentos C-2 e C-3. O paciente ficou internado por 10 dias, porém só obteve resposta clínica significativa após administração de Trocoxil® (Mavacoxib 2 mg/kg) via oral, onde teve melhora progressiva de propriocepção dos membros.

Tabela 34 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Nervoso	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Avulsão do Plexo Braquial a esclarecer	-	-	1	1,6
Doença do Disco Intervertebral	2	1,2	-	-
Epilepsia idiopática	3	1,7	-	-
TOTAL	5		1	

Os atendimentos toxicológicos vieram com caráter emergencial, e consistiram em 0,8% da casuística dos casos acompanhados na rotina da clínica médica, excepcionalmente em felinos conforme pode ser observado na Tabela 35.

O caso do felino intoxicado por Colosso® (Piretróide), apresentou sinais graves de intoxicação após a administração do medicamento no animal, visto que os felinos são bem sensíveis a estes princípios ativos. Apesar de poucas informações acerca da DL50 nos animais de companhia, alguns autores relatam que 100mg/kg de permetrina são suficientes para causar toxicose nos gatos (SUTTON; BATES; CAMPBELL, 2007). Alguns dos sinais que o paciente apresentou foram: Anorexia, depressão, ataxia, convulsões, tremores musculares e sialorreia. O animal recebeu terapia de suporte e fluidoterapia para excreção renal, porém o quadro se agravou o animal veio a óbito.

Tabela 35 - Atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Atendimentos Toxicológicos	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Intoxicação por Colosso®	-	-	1	1,6
Intoxicação a esclarecer	-	-	1	1,6
TOTAL	-	-	2	-

Apenas um caso consistiu o sistema endócrino, representando 0,4% da casuística. Não foi possível acompanhar até o final da realização dos exames para confirmação do diagnóstico, portanto ficou como inconclusivo. (Tabela 36)

Tabela 36 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Endócrino	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Hiperadrenocorticismo a esclarecer	1	0,6	-	-
TOTAL	1	-	-	-

Apenas um caso do sistema hematopoiético foi acompanhado durante o período de estágio (Tabela 37), porém não foi conclusivo. Com base nos exames de radiografia, US, hemograma e bioquímico a suspeita era de leucemia. O paciente apresentava episódios eméticos, hiporexia que evoluiu para anorexia e emagrecimento progressivo, onde em um mês

perdeu cerca de 9 kg. Além disso, apresentava apatia, desinteresse por comida caseira. O tratamento foi sintomático, com fluidoterapia, antiemético, analgésico, suplemento vitamínico e alimentar, porém, como o quadro só foi se agravando os proprietários encaminharam para um hospital veterinário em outra cidade.

Tabela 37 - Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020, Curitiba-SC.

Sistema Hematopoiético	Caninos		Felinos	
	N	%	N	%
Leucemia a esclarecer	1	0,6	-	-
TOTAL	1		-	

3.4.2 Casuística da Clínica Cirúrgica da Clínica Veterinária Bichos e Mimos

Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, 32 deles foram realizados em caninos e 20 em felinos, consistindo em 52 procedimentos, dos quais foram distribuídos em procedimentos cirúrgicos (Figura 25).

Figura 25 - Percentual de procedimentos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03 de março de 2020 a 24 de abril de 2020.

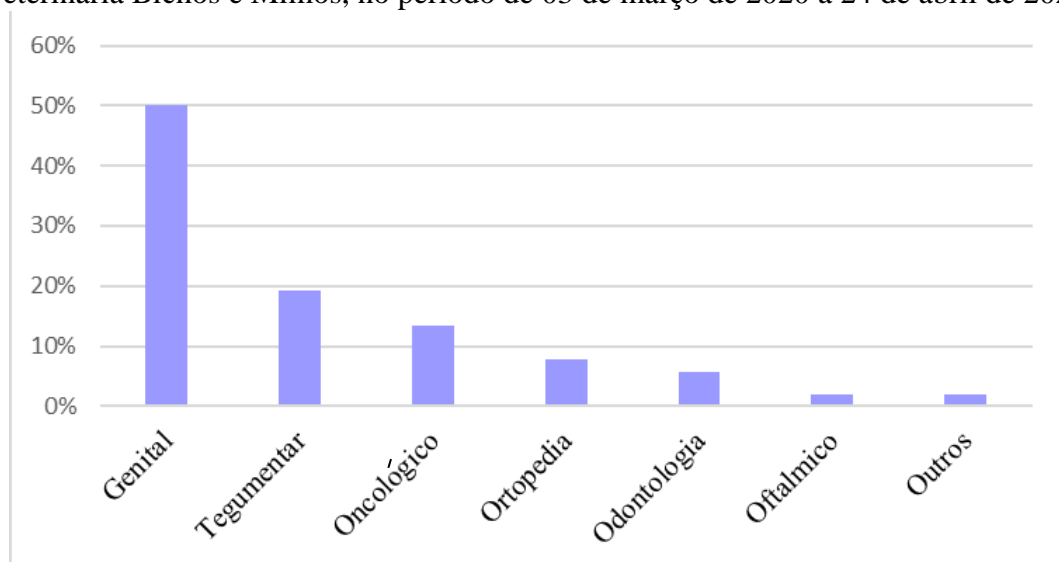


Tabela 38 - Tabela PC- Procedimentos cirúrgicos, acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Bichos e Mimos, no período de 03/03/2020 a 24/04/2020.

Procedimentos Cirúrgicos	Caninos	Felinos
--------------------------	---------	---------

	N	%	N	%
Amputação de dígitos	1	3,1	-	-
Amputação de MTD	1	3,1	-	-
Amputação de MPE	1	3,1	-	-
Cesariana	-	-	1	5,0
Dermorragia	6	18,8	3	15,0
Enucleação	1	3,1	-	-
Exérese Tumoral	2	6,3	-	-
Exodontia	1	3,1	-	-
Mastectomia Radical Unilateral	2	6,3	3	15,0
Nodulectomia	1	3,1	-	-
Orquiectomia Eletiva	4	12,5	5	25,0
Osteossíntese de Fêmur	1	3,1	-	-
Ovariosalpingohisterectomia Eletiva	7	21,9	7	35,0
Ovariohisterectomia Terapêutica	2	6,3	-	-
Profilaxia Dentária	2	6,3	-	-
Reintervenção Cirúrgica	-	-	1	5,0
TOTAL	32	100	20	100

As cirurgias genitais foram as mais prevalentes acompanhadas na rotina da CCPA, representando 50% da casuística. Seguido de tegumentar (19%) e oncológicas com (13%). As demais especialidades, como cirurgias ortopédicas, odontológicas, oftálmicas e outras corresponderam a 18% juntas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular obrigatório supervisionado foi uma etapa em que contribuiu para o aprimoramento acadêmico, o qual pude usufruir o conhecimento adquirido durante a graduação. O estágio curricular supervisionado proporcionou experiências diferentes em clínicas particulares de diferentes cidades com perfis regionais distintos.

A partir deste trabalho foi possível descrever brevemente sobre a estrutura de clínicas particulares, rotina de atividades, contato direto com os proprietários, e conhecer novos profissionais. Além disso, este relatório demonstra toda a casuística acompanhada e as atividades desenvolvidas durante o estágio.

A escolha da Clínica Veterinária Cães e Gatos foi de amplo aproveitamento, pois pude entrar em contato com uma rotina mais intensa da Clínica Médica de Pequenos Animais, estrutura bem completa, com rotina diversificada e médicos veterinários com amplas áreas de especializações, adquirindo e trocando conhecimentos profissionais. Acompanhar a Clínica Veterinária Bichos e Mimos me proporcionou vivenciar a rotina clínica e ter o contato direto com os proprietários, além de alto número de atendimentos, auxiliando a praticar o raciocínio clínico.

Em uma abordagem comparativa entre as duas clínicas particulares, o que mais se destacou foi o perfil dos proprietários e investimentos financeiros no animal doméstico, inviabilizando muitas vezes a realização de exames complementares, a qual afetava negativamente no tratamento dos pacientes.

O estágio curricular possibilitou um grande aproveitamento das casuísticas acompanhadas, destacando o quão importante é essa fase da graduação, trazendo uma melhor preparação para o mercado de trabalho, possibilitando inúmeras reflexões frente às inúmeras responsabilidades de tratar esses animais com respeito e profissionalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANSHO, M.T. **Doença Intestinal Inflamatória em Gatos: Revisão de Literatura e Relato de Caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009
- BLACKWOOD, L. et al. European consensus document on mast cell tumours in dogs and cats. **Veterinary and comparative oncology**, v. 10, n. 3, p. e1-e29, 2012.
- BRISSON, Brigitte A. Intervertebral disc disease in dogs. **Veterinary clinics: small animal practice**, v. 40, n. 5, p. 829-858, 2010.
- BROWNLIE, S. E.; COBB, M. A. Observations on the development of congestive heart failure in Irish wolfhounds with dilated cardiomyopathy. **Journal of Small Animal Practice**, v. 40, n. 8, p. 371-377, 1999.
- CARDOSO, R. L. **Atividade Antimicrobiana do Extrato de Própolis Frente a Isolados de Staphylococcus Coagulase Positiva e Malassezia pachydermatis de Otite Canina.** Acesso em: 06 de abril de 2020.
- CHAN, D. L. Parental nutritional support. **Textbook of Veterinary Internal Medicine.** 7th ed. Saunders Elsevier, St Louis, p. 1857-1872, 2011.
- CHAN, Daniel L. et al. Retrospective evaluation of partial parenteral nutrition in dogs and cats. **Journal of veterinary internal medicine**, v. 16, n. 4, p. 440-445, 2002.
- COHN, Leah A. Feline respiratory disease complex. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 41, n. 6, p. 1273-1289, 2011.
- COSTA-CASAGRANDE, T. A. et al. Estudo retrospectivo do mastocitoma canino no serviço de cirurgia de pequenos animais-Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n. 3, 2008.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária.** 4. ed. São Paulo, p 3020, 1994.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.G.; **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato**, vol. 4, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1878- 1881, 2004.
- FAVROT C. Clinical signs and diagnosis of canine atopic dermatitis. **European Journal of Companion Animal Practice.** 2019.
- FERREIRA, C.R.; LOPES, M.D. Complexo- hiperplasia cística endometrial/piometra em cadelas- revisão. **Revista Clínica Veterinária**, n. 25, p. 36-44. 2000.

- FINGEROTH J.M. & Thomas W.B. **Advances in Intervertebral Disc Disease in Dogs and Cats**. Wiley-Blackwell, Iowa. p. 321, 2015.
- FLORES, M. M., Panziera, W., Kommers, G. D., Irigoyen, L. F., Barros, C. S. L. & Figuera, R. A. Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos do hemangiossarcoma em cães: 40 casos (1965- 2012). **Pesquisa Veterinária Brasileira**. 2012.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed., Rio de Janeiro, p. 737- 743, 2008.
- GARCIA, A. L.; MESQUITA, J.; NÓBREGA, C.; VALA, H. **Cuidados Paliativos Em Oncologia Veterinária**. Viseu, Portugal. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/327/1/Cuidados%20paliativos%20em%20oncologia%20veterin%C3%A1ria.pdf> Acesso em: 06 de maio de 2020.
- HAYES Alison¹. Feline lymphoma 1. Principles of diagnosis and management. In Practice, vol. 28, p. 516 – 524, 2006.
- IVANUŠA, T.; POGAČNIK, M. Radiological diagnostics and forensic of canine hip dysplasia. **Slovenian Veterinary Research**, v.38, n.4, p.305-318, 2001.
- JERGENS, A. J.; CRANDELL, J.M. **Clinical staging for inflammatory bowel disease**. In: AUGUST, J.R; Consultations in feline internal medicine. 5, ed. Edinburgh: Elsevier Saunders. p 127-132, 2006.
- JUTKOWITZ, L. A. Reproductive Emergencies. **Veterinary clinics small animals practice**. nº 35, p. 412-417, 2005.
- LEES, G.E. Early diagnosis of renal disease and renal failure. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.34, p.867-885, 2004.
- LEVINE, D. G.; SMITH, J. J.; RICHARDSON, D. W.; BROWN, V.; BEECH, J.; HABECKER, P.; ADAM, E. Suspected panosteitis in a camel. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 231, n. 3, p. 437-441, 2007.
- LIU, D.T. Brown, D.C. Silverstein, D.C. Early nutritional support is associated with decreased length of hospitalization in dogs with septic peritonitis: A retrospective study of 45 cases (2000-2009). **J. Vet. Emerg. Crit. Care**. 2012.
- LUCAS, R. **Dermatite alérgica à picada de pulgas**. Disponível em: <http://www.virbac.com.br/linhas/companhia/artigo/4/>. Acesso em: 16 de maio 2020.
- LUND, E. et al. Health status and population characteristics of dogs and cats examined at private veterinary practices in the United States. **Journal American Veterinary Medicine Association**. v.214, p.1336-1341, 1999.
- MAY, C. Osteopatias e Artropatias. In: DUNN, K. J. **Tratado de medicina de pequenos animais**. p. 714 – 758, 2001.

NELSON, R. W. ; COUTO, C.G. Manifestações clínicas dos distúrbios urinários. In: **Medicina Interna de Pequenos Animais**. p. 609-696, 2010.

NUNES, A.F.P. **Aspectos Fundamentais da Medicina Geriátrica do Gato Doméstico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Medicina Veterinária) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF, 2012.

PODELL M. Antiepileptic Drug Therapy and Monitoring. **Topics ins Companion Animal Medicine**. p. 59-66, 2013.

POLZIN, D.J. 11 Guidelines for conservatively treating chronic kidney disease. **Veterinary Medicine**. p.788-799, 2007.

SÃO GERMANO, G.G.R.; MANHOSO, F.F.R. Características Clínicas e Abordagem Diagnóstica e Terapêutica das Doenças que Compõe a Tríade Felina. **Revista Unimar Marília**. vol. XX, n. 1 -2, p. 31 – 37, 2011.

FELDMAN, Edward C. et al. Canine and feline endocrinology-e-book. **Elsevier health sciences**. 2014.

SHAW D, Ihle S. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. I ed. Porto Alegre: Artmed; 1999.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo, p. 1545- 1549, 1998.

TAYLOR SM. **Distúrbios articulares**. In Nelson RW, Couto CG, eds. Medicina interna de pequenos animais. 3 ed. Rio de Janeiro. 2006.

VERSTEGEN, J. DHALIWAL, G. Mucometra, cystic endometrial hyperplasia and pyometra in the bitchen: Advances in treatment and assessment of future reproductive success. **Theriogenology**. v. 70, p. 364- 374, 2008.

WATSON, A. Indicators of renal insufficiency in dogs and cats presented at a veterinary teaching hospital. **Australian Veterinary Practises**. v.31, p.54-58, 2001.

WELLE M.M., Bley C.R., Howard J. & Rüfenacht S. Canine mast cell tumours: a review of the pathogenesis, clinical features, pathology and treatment. **Vet. Dermatol**. p. 321-339, 2008.

WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**. v.30, n.1, p.5-7, 2003.

WILSON Heather M. Feline Alimentary Lymphoma: Demystifying the Enigma. **Topics in Companion Animal Medicine**. vol. 23, n. 4, p. 177 – 184, 2008.